

Nove trabalhadores estrangeiros suspensos por reincidência da empresa contratante

Nove trabalhadores estrangeiros surpreendidos em situação ilegal na empresa Steval Mocambique, Lda, foram suspensos, com efeitos imediatos, do exercício das suas actividades, em consequência da reincidência por parte desta firma em manter mão-de-obra estrangeira sem observar as normas previstas na Lei do Trabalho, Lei nº 23/2007, de 01 de Agosto.

Texto: Redacção

Os visados respondem pelos nomes de Ivan Jovner, Heidi Margaret Holburn, Morga Anne Fourie, Leon Eagar, Desmond Nhlanhla Mkhateshwa, Dirk Postma Venter, Gabriel Chipiti e Wiliam Thabane Nkuna, de nacionalidade sul-africana, bem como Esaú Mhaka, de nacionalidade zimbabweana, segundo um comunicado enviado ao @Verdade.

A Steval Mocambique, Lda, sita na província de Maputo, tinha sido alvo de visitas do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), através da Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), no passado. Na altura, alguns dos funcionários suspensos já tinham sido encontrados em situação ilegal, mas o patronato os manteve na mesma situação.

“Tal atitude, de reincidência na prática deste tipo de irregularidade, constitui desrespeito perante a autoridade do Estado”, razão pela qual foram suspensos e a respectiva empresa punida.

Refira-se que há poucos dias, 11 trabalhadores estrangeiros foram também suspensos das suas actividades em Mocambique por violação de algumas normas da Lei do Trabalho. Trata-se de sete funcionários da empresa Medlife, Lda, dois da firma de construção civil Marijó, Lda, um da COGEF Trading, Lda e igual número da empresa Sal e Pimenta.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



twitter.com
@verdademz



EMATUM, Proindicus afundam metical, encarecem o custo de vida mas para o Presidente Nyusi a prioridade não é responsabilizar quem avalizou as dívidas ilegalmente

Ainda que não saibamos a real dimensão dos empréstimos contraídos secretamente por empresas estatais, com o aval ilegal do Estado, os moçambicanos honestos já estão a pagar as facturas: o metical continua a depreciar-se em relação às principais divisas; os preços de vários serviços e produtos, com destaque para os alimentares, estão a subir; os salários continuam por ajustar e começam a ficar atrasados; e centenas de empresas estão a encerrar ou a reduzir a produção. Para agravar ainda mais o nosso sofrimento, nesta quarta-feira(20), o Banco de Moçambique (BM) decidiu tornar o custo do acesso ao dinheiro ainda mais alto para os moçambicanos honestos. Sobre as ilegalidades dos avals e onde está o dinheiro dos empréstimos o Presidente Filipe Nyusi nada fala, mas na Bélgica disse que “A dívida está reestruturada, esperamos que as outras que possam acontecer sejam também reestruturadas (...) aquilo que depender do sector privado terá que ser endossado ao sector privado para ter a responsabilidade própria”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Joshua Massarenti / Arquivo

continua Pag. 02 →

Condutor de minibus embebeda-se, excede velocidade e mata 14 pessoas em Cabo Delgado

Catorze pessoas morreram e outras sete ficaram feridas em consequência de um acidente de viação ocorrido no posto administrativo de Metoro, distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado. A desgraça deveu-se à negligência do condutor de um minibus, com a matrícula AFF 711 MC, que depois de ingerir álcool se fez ao volante sem observar os limites de velocidade impostos na via em que seguia a viagem e causou luto.

Texto: Redacção

Segundo algumas vítimas sobreviventes, o automobilista da viatura em que viajavam 20 pessoas, treze das quais pereceram no local, transformou, deliberadamente, a estrada numa pista de Fórmula 1, ao iniciar uma competição de velocidade com o condutor de um transporte de passageiros da empresa Nagi Investimento.

Durante as manobras perigosas, o automobilista protagonista do acidente mortal efectuou uma ultrapassagem irregular, a qual culminou com o despiste e capotamento do carro. Houve três cambalhotas, as quais foram suficientes para deixar o veículo danificado e alguns corpos esmagados.

O ajudante do condutor estava também embriagado e consta que foi ele que incentivou o motorista a ultrapassar o carro da Nagi Investimento, que estava mais adiantado. Apercebendo-

-se de que o perigo estava à espreita, alguns ocupantes pediram para descer mas foram impedidos e ameaçados pelo automobilista. De repente, um dos pneus do carro rebentou.

Jacinto Xavier, médico do Hospital Provincial de Pemba, disse à Televisão de Moçambique (TVM) que, dos sete sobreviventes, dois encontram-se na unidade de cuidados intensivos, dois na enfermaria de cirurgia, um na ortopedia, igual número ainda em observação e outro no bloco operatório para uma cirurgia urgente, pelo que até a noite de quinta-feira era cedo avançar com precisão o seu estado de saúde.

Refira-se que na madrugada de 04 de Abril em curso, houve um outro aterrador acidente de viação, que resultou na morte de pelo menos 16 cidadãos na localidade de Mavanza, no distrito de Vilankulo, província de Inhambane.

Quatro indivíduos mortos por malfeitores em Nampula

Quatro cidadãos morreram em circunstâncias não esclarecidas, no último fim-de-semana, na cidade de Nampula. Populares asseguram que as vítimas foram violentadas por indivíduos de má-fé que pululam naquela circunscrição geográfica, de há tempos para cá, cometendo desmandos ante a incapacidade das autoridades policiais. Estas, porém, sacodem o capote e dizem que as vítimas perderam a vida nas mãos de populares quando pretendiam se apoderar de bens alheios.

Texto: Leonardo Gasolina

Os primeiros dois indivíduos foram torturados e depois mortos, na madrugada do passado sábado (16), no bairro de Muatala, de acordo com os moradores, que se mostram agastados com a onda de criminalidade. Os corpos das vítimas foram achados na via pública.

continua Pag. 20 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - A economia está imprópria para os moçambicanos honestos

Mesmo depois do Comité Central ter orientado, há cerca de uma semana, ao Governo para informar o povo sobre as dívidas da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e Proindicus nenhum membro do Executivo veio explicar: quantos empréstimos foram contraídos, em que termos, qual o valor total da dívida externa, onde está o dinheiro, foi gasto na compra do quê, onde estão os bens adquiridos, sabia o Executivo que estava a violar a Constituição da República quando os avalizou, e agora como se repõe a legalidade... e as dívidas não param por aqui. Só houve um comunicado do Ministério da Economia e Finanças distribuído na escola central do partido Frelimo!

Entretanto o Presidente da República, que se augura empregado dos moçambicanos, foi prestar contas aos europeus, a União Europeia é o maior financiador directo do nosso Orçamento de Estado (OE), enquanto o primeiro-ministro teve que deslocar-se aos Estados Unidos da América para explicar ao Fundo Monetário Internacional (FMI), outro dos financiadores do OE, os detalhes das dívidas.



“Estamos a gerir uma dívida, já conhecida, e estamos a trabalhar com as instituições financeiras internacionais. Naturalmente queremos ver como podemos escalar o pagamento. Há medidas que estão a ser tomadas porque não queremos cair no desespero. Estamos de cabeça erguida. O importante é sabermos esclarecer as nossas preocupações e possibilidades e traçar medidas sustentáveis de contenção, de transparência e de abertura. Achamos que vamos controlar, mas ainda vai levar algum tempo”, afirmou o Chefe de Estado moçambicano em entrevista à Deutsche Welle no início desta semana.

Questionado haveriam “consequências dos casos EMATUM e Proindicus”, cujos empréstimos foram avalizados pelo Governo de Armando Guebuza violando a Lei Orçamental de 2013 e a Constituição da República, Filipe Nyusi

declarou que “Eu não trabalho assim. Trabalho na base de factos. Ir para a imprensa dizer que vai haver isso por causa disso... Primeiro vamos lidar com o problema, percebê-lo e sempre na perspectiva de sairmos airosos e de resolvermos o problema”.

Governo quer reestruturar as restantes dívidas, como fez com EMATUM

Nesta quinta-feira (21), em entrevista à Euronews o Presidente Nyusi disse que o seu Governo está “a trabalhar no sentido de esclarecer, o mérito de um ser humano é o facto de saber ultrapassar problemas, sobreviver e existir”, sem mencionar que os avales do Estado foram concedidos violando a Lei Orçamental e a Constituição da República e nem referindo que os biliões de dólares não entraram na Conta Única do Tesouro.

“Estamos a encarar com frontalidade o problema, estamos a dar a cara que o problema existiu em Moçambique, estamos a abrir portas para que as coisas compreendidas e entendidas, e estamos a encontrar uma colaboração da parte do FMI para ver se encontramos soluções rapidamente e voltamos a vida normal porque é uma oportunidade que temos, com toda transparência para compreender e recomendar soluções. O processo já tinha começado em Moçambique e agora, mais do que nunca, temos que dar sinal de que nós próprios estamos interessados para aqueles que estão para ajudar Moçambique possam ter espaço para poderem ajudar”, acrescentou Nyusi.

À pergunta de que forma vão ser encontradas soluções para as dívidas contraídas junto dos bancos Credit Suisse (da Suíça) e Vnesh Torg Bank (da Rússia), Filipe Nyusi disse que espera que sejam reestruturadas, como aconteceu com a da EMATUM e “aquilo que depender do sector privado terá que ser endossado ao sector privado para ter a responsabilidade própria”, não referindo que as empresas que contraíram as dívidas são participadas pelo Estado, portanto a responsabilidade irá sempre ser dos moçambicanos e não de um privado em particular.

O Presidente, que afirmou na mesma entrevista ao canal televisivo europeu que “há muitos que estão entusiasmados com o gás, mas ninguém come o gás e que com o gás não se faz nada”, não explicou que o seu Governo está a reestruturar as dívidas hipotecando os eventuais rendimentos que serão gerados daqui a uma década quando Moçambique tornar-se num dos maiores produtores e exportadores do hidrocarboneto.

Taxas de juros nos bancos comerciais vão voltar a aumentar

Enquanto se aguarda pela posição do FMI, no seguimento da apresentação por parte de Carlos Agostinho do Rosário dos detalhes dos empréstimos que se estimam ultrapassar 1 bilião de dólares norte-americanos, sem contar com os 850 milhões da EMATUM, o Banco Central, que já havia adiado na semana passada a sua análise mensal da economia, reuniu nesta quarta-feira (20) e decidiu reforçar as políticas fiscal-monetária e sectoriais, como forma de aliviar a pressão inflacionária.

“Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar que a previsão da BM para Abril de 2016, estimada em 71.083 milhões, seja observada; Aumentar, com efeitos imediatos: a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPCL) em 200pb para 12,75%; A taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 150 pb para 5,75%”, indica um comunicado do BM.

Depois dos aumentos sucessivos da taxa Facilidade Permanente de Cedência, entre Outubro e Dezembro de 2015, os bancos comerciais reviram as suas prime rate, que servem de referência para os juros que cobram aos clientes a quem dão créditos, e fecharam o ano numa média de 16,41%

Em Janeiro o Banco Central não mexeu na taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência porém agravou-a “em cem pontos base”, no mês de Fevereiro, levando as prime rate dos bancos comerciais para a média actual de 17,03%.

Com esta subida das taxas de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez “em duzentos pontos bases para 12,75%” os cidadãos que tenham créditos a pagar aos bancos comerciais deverão ver as taxas de juros atingir os 20% e talvez mesmo ultrapassarem essas fasquia, explicou uma fonte sénior do mercado bancário moçambicano.

Banco de Moçambique prevê voltar mexer nas suas políticas em função das decisões do FMI

Para além do aumento das taxas FPCL e FPD o Banco Central decidiu “alterar o regime de reserva obrigatória, segregando a base de incidência em moeda nacional e moeda estrangeira e diferenciando os respectivos coeficientes, com efeitos a partir do período de constituição que se inicia a 7 de Junho de 2016: Mantendo o coeficiente para os passivos em moeda nacional em 10,5%

e Fixando o novo coeficiente para passivos em moeda estrangeira em 15%, cuja constituição passa a ser feita em Dólares norte-americanos”.



A economista Fernanda Masarongo explicou ao @Verdade que “é uma tentativa de garantir uma maior retenção de dólares, que neste momento continuam a escassear no nosso mercado (...) há uma redução de reservas internacionais líquidas todos os meses, desde finais do ano passado, o Banco Central pretende garantir a sua política monetária que passa pela estabilidade da moeda nacional, da taxa de câmbio e também assegurar que Moçambique tem reservas suficientes para fazer face as suas reservas de importação”.

De acordo com a nossa entrevista provavelmente o Banco de Moçambique sabe que estas medidas não irão permitir alcançar as suas metas, “o que está a fazer é minimizar os efeitos” na economia.

Esta semana a moeda norte-americana começou a ser vendida a 47,44 meticais, no banco comercial e de investimentos, e a 61.4 meticais no informal e nesta quinta-feira (21) chegou aos 47,95 meticais no banco e a ser transaccionado a 62,5 meticais no paralelo.



Pelo menos desta vez a instituição dirigida por Ernesto Gove, que até recentemente desconhecia os empréstimos adicionais à EMATUM, tenha tomado “nota dos impactos esperados nos indicadores do sector externo resultantes da eventual execução das garantias emitidas pelo Estado decorrentes de responsabilidades externas contraídas por entidades nacionais, o que pode demandar medidas de ajustamento tendo em vista assegurar a sustentabilidade da dívida externa e a estabili-

dade macroeconómica”.

Está tudo em suspenso até a instituição dirigida por Christine Lagarde rever a sua análise macroeconómica e ditar novas regras para que Moçambique possa continuar a receber o seu apoio.

Novos salários mínimos adiados

Paralelamente continua o discurso sobre a necessidade de produzir mais internamente para reduzir as importações e consequentemente a factura em divisas, só que nenhum governante conseguiu ainda explicar como fazer algo que durante 40 anos os sucessivos governos do partido Frelimo foram incapazes de realizar.

Em desespero, e tentando evitar que os cidadãos da metrópole comecem efectivamente a passar fome devido ao encarecimento dos alimentos, o Executivo de Nyusi decidiu baixar os preços de referência de batata, cebola e tomate, assim como de produtos frescos importados da África do Sul. Um país que tal como Moçambique está a enfrentar um seca aguda mas mesmo assim consegue produzir para o seu mercado interno e ainda exporta, em mais uma evidência da incompetência que grassa no Ministério da Agricultura.

A Confederação do patrões, que Novembro até reclamou destas políticas fiscal-monetária do BM, nunca mais voltou posicionar-se publicamente, vai dizendo que está a dialogar e trabalhar com o Executivo mas para além de empresas cada vez mais incapazes de honrar os seus compromissos, até com os trabalhadores, há registo de centenas empresários nacionais a encerrarem as suas actividades e outros a adiarem novos investimentos. Por outro lado o investimento estrangeiro não pára de cair.



Esta semana deveriam ter sido anunciados os novos salários mínimos mas a decisão terá sido adiada pelo menos até a próxima sessão do Conselho de Ministros. Na próxima semana os trabalhadores assinalam mais um dia sem nada para comemorar, a ver se o empregado do povo tem coragem de “dar a cara”, nos tradicionais desfiles que marcam o 1º de Maio, e quiçá explicar também aos moçambicanos as dívidas que estão a pagar embora sem usufruir delas.

Editorial

averdademz@gmail.com

O país vai a pique, qual Titanic

Chorar é o que nos resta fazer como um povo, como moçambicanos. Até porque nunca, em tão pouco tempo, coincidiu tanta notícia má para o sofrido povo moçambicano que, de Janeiro à Janeiro, é obrigado a viver à intempérie. O que já era difícil para a população moçambicana, agora piorou. E, pelo andar da carruagem, tudo indica que os tempos que se avizinham serão de terror, de duros golpes na mesa dos moçambicanos. Serão tempos de apertar o cinto mais do que já está apertado.

Estamos megrulhados numa crise. Aliás, é uma crise que não vem apenas das dívidas de EMATUM, Proindicus e quejandos. É uma crise provocada pela corrupção, nepotismo e trocar de favores que sempre abundaram neste rochedo à beira do Índico. É uma crise causada por 40 anos de incompetência mórbida. As principais vítimas dessa crise causada pelos bandidos de sempre

continuam sendo os mesmos: os moçambicanos que vivem nas províncias, os moçambicanos que vivem longe da capital do país, moçambicanos que vivem onde as assimetrias são de bradar aos céus.

Se na capital do país a crise começou a se fazer sentir com a descoberta das avultadas dívidas contraída ilegalmente pelo Governo da Frelimo, o mesmo não se pode dizer do resto do país. Há anos que o resto de moçambicanos, que contribuem para a construção de circulares e pontes em Maputo, vive a pão e água, e sem saber o que vai comer no dia seguinte.

É importante que se diga que, ao longo desses anos no poder, o Governo da Frelimo, em particular o Executivo de Nyusi, já provou ser um bom exemplo de incapacidade e incompetência. Todos os dias, com as suas atitudes obs-

curas, a mensagem que o Governo da Frelimo transmite aos moçambicanos é: “agarrem-se, ó bando de povo-parvo! Pois, vão cair. O país vai a pique qual títanic”. Só não dizem ao que o povo se deve agarrar.

O Presidente da República, Filipe Nyusi, e os seus títeres da corte estão metidos a especialistas na arte de vender peixe podre no estrangeiro, junto ao seu verdadeiro patrão. Querem convencer aos moçambicanos de que estão preocupados com a precaridade em que estes se encontram, quando, na verdade, é sabido que o país caminha alegremente para o abismo.

Portanto, os tempos que se seguem são de fome, embora o Governo da Frelimo desdobra-se em desdramatizar o problema e a fazer crer que a situação vai-se normalizar. Só nos resta chorar. Choremos, compatriotas!

Xiconhoca

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, como sempre, prefere continuar a emitir esgares a partir do estrangeiro. Num paralelismo patético e deprimente, o Chefe de Estado moçambicano comparou a situação democrática do país a uma partida de futebol, afirmando que as equipas, nesse caso os partidos políticos, sabem quais são as regras do jogo antes de entrarem no campo. Mas o PR esqueceu que, no caso particular de Moçambique, os árbitros (leia-se a Comissão Nacional das Eleições) estão todos comprados, para além de pertencerem a um determinada equipa.

Ministro da Economia e Finanças

O Executivo de Nyusi tem vindo a revelar-se, nos últimos dias, um covil de Xiconhocas da pior espécie. Quando pensamos que já assistimos a maior Xiconhoquice do ano, eis que nos surpreendem. Exemplo disso é o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, que, ao invés de dar uma conferência de imprensa, se limitou a enviar um comunicado justificando a posição assumida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), diante das dívidas ilegais contraídas pelo Estado. O mais caricato é que o comunicado foi distribuído na Escola Central do partido Frelimo, na Matola.

Moçambicanos

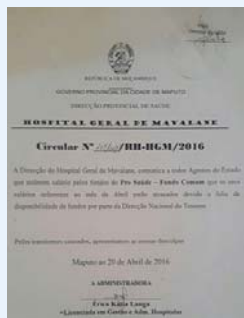
Sem dúvidas, não deve existir um povo mais idiota e medíocre do que os moçambicanos. O país está a ser empurrado para um abismo sem precedentes por um bando de corruptos, mas os moçambicanos continuam impávidos e serenos. Todos dias, chegam notícias de dívidas contraídas ilegalmente, e os não exigem explicações aos governantes. Só um povo ignorante e Xiconhoca não sai à rua para demonstrar a sua indignação e revolta colectiva contra toda essa onda de impunidade.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃ REPORTA:

salário atrasado #Moçambique alguém sabe o endereço da #EMATUM ou da #Proindicus para irmos lá receber



Belchior Felisberto Mesa

1929 Na verdade, tudo isso está assim porque nós permitimos!!!“SOMOS UM POVO PACIFICOS AO EXAGERO “. Precisamos mudar para as coisas mudarem... · 7 h



Tódio De Marrule

Todeyras Ja começa-se a

refletir materialmente o que as dívidas nos causaram, o pior e que somos um povo muito pacífico e só vamos assistir isso de camarote e os responsáveis pior isso estando nem ai e por cima impunes. Algo precisa ser feito para ultrapassar-se isso, eu pergunto o que nus esta em falta para se iniciar um processo de responsabilização. · 3 h



Celso Macovela A quem

háviamos de responsabilizar? Aquele que passa o tempo a nos responsabilizar pelos seus maus feitos???!! · 3 h



Tódio De Marrule Todeyras

Existem pessoas físicas que fizeram a dívida em nome do povo para o seu próprio benefício que venham ou por outra vai se atrás destas pessoas e sejam responsabilizadas afinal de contas o futuro de uma Nação esta em em jogo. · 3 h



Sanderson Samuel Nesta

hora so canto “ eu confio em Ti...” Vamos aguardar ou aguentar meu povo, pode ter sido um comunicado com destinado errado!!! · 22 h



R Dickson Chongoene

2043 O POVO E O MEU PATRAO.pk nao cortam as regalias dos deputados e outros

dirigentes tirem os carros e as casas d luxo acredito k assim plo menos a metade da divida vao conseguir pagar · 22 h



Alberto Da Jahzara

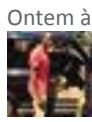
Mugadui Hehehehe... nao

aguentei com essa. Quer dizer que o dinheiro está na ematum? · 4 h



Zainadiny Abdul Satar La

nao teras o salario eles emprestearao alguem o dinheire pra comprar racao... · Ontem às 19:59



Ilidio Dos Anjos É cedo

ainda, os mais de 1 milhão de dólares em dívida para além de nos tirar os salários, vão também nos tirar mantimentos dos mercados. Muyovaketa vayive lava! · Ontem às 19:06



Zunguene Tonny Chefe Mais

de um bilião de USD, estamos lixados. · 8 h



Quim Gil Gil Que vergonha

que aparecam os resposaveis o ministro das finanças cessante e o seu presidente nossas vidas serao pinhoradas por culpa de interesses · Ontem às 19:17



Camilo Sampaio Nunes Em

Moçambique ainda emitem comunicados a dar a conhecer e em Angola existem empresas que ficam até 6 (seis) meses e ninguém diz nada · Ontem às 18:55



Lotin Ngoveni Nhalungo

Os provocantes das dívidas nê m vao sentir o prejuizo... ki né agora xtao nas mesas de luxo ajantarem d batatas e tdu mais; xtamos muito mal entregue moçambicanos · 1 h



Lirio Matsinhe Mas não

faltou dinheiro no tesouro para o primeiro ministro do regime bazar a WC justificar-se perante o FMI e Banco Mundial! Não fizeram circular informando ao presidente para não ir a Alemanha por motivos de falta de dinheiro no tesouro?? · 23 h



Belchior Felisberto Mesa

529 Bem falado!!! Nada de reclamações pois votamos na continuidade dos problemas · 7 h



Zaca Penicelo Guilamba

564 Que no mínimo colocasse uma data para que o tal fundo irá ser drenado aumentaria esperança. Mas nem isso está previsto que doloroso querem que viva como esse trabalhador?... Chorar que não pára. · 10 h



Gildo Ramos Chichongue

Votámos na continuidade. Então nada de reclamações. · Ontem às 18:55



Filha Da Tia Maria Já

começaram a fuder com a vida do povo que não tinha nada, agora querem tirar até à dignidade. · Ontem às 18:54



Jerryryul Daniel

Maribatana hum não podemos reclamar disso nos e q votamos para q isso continuasse por vamos engolir sapos ... · Ontem às 18:46



Lotin Ngoveni Nhalungo

Meu voto foi roubado nao votei pra eles · 1 h



Lazaro Machava A questão

até nem é vergonha, é que os funcionários à serem comunicados necessitam mesmo desse salário para o básico que é alimentação, é triste, agora temos que ver quando votamos à esses tipos, não basta ser conterrâneos ou camaradas, não hora de ferrar com pessoal os tipos já nem pensam em nós · Ontem às 19:36



Djole Vruna O povo é meu

patrão, blablabla. Kkkkkkkkk Merda · Ontem às 19:43



Adelio Uelemo Cabe a nos

pra q isto seja um paraíso... · 10 h



MN Chaganil Imobiliaria

Ja sim esta comessar · 2 h



Jaime Jose Chambule Logo

no hospital! E ja estao em greve a mais de um ano! So posso vos aconselhar para nao irem a este hospital. · 8 h



Abed Colaço Reclamamos

mas nada vai mudar enquanto eles continuarem. continuidade(filho de peixe é peixe e de corrupto?). · 4 h



Antonio Jorge Tembe

Hidlawille E dizem k kerem atendimento humanizado Sem salario/atrasado Fambane muya tignha ne vanenho muva nhikaka mimova ne mimova · 21 h



Arystides Adriano Arys Já

começou tocar trombeta · Ontem às 18:23



Adelio Uelemo Cabe a nos

pra q este moz seja um parasol... · 8 h



Nica Kensanny Relvas

Manhique expirenta procurar na garagem da casa do chang, devem funcionar la as empresas!! · 21 h



Jannety Ferreira Cuidado

pessoal não correrem riscos de ficar meses se os vossos onorario. · Ontem às 18:37



Zena Mamudo Daqui a

algum tempo, todos Funcionários do estado não terao dinheiro · Ontem às 18:24



Xavier Evaristo da Silva Eu

conheço a pessoa ideal pra tal, o Guepato... · Ontem às 19:43



Gomez Man Tsolo quamto

eki vao aumentar 250? ou 300 · Ontem às 18:13



Mineses Daniel Raisse

Feijão macaco ja sta reigir no corpo. · Ontem às 19:38

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: 258 84 39 98 635



MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel: 258 84 39 98 629




E-mail: averdademz@gmail.com






Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Jornal @Verdade
Os nossos leitores elegeram a seguinte xiconhoquice na semana finda: PGR não investiga empréstimos da EMATUM e Proindicus
A Procuradoria Geral da República (PGR) de Moçambique é uma autêntica vergonha nacional, uma vez que se limita a resolver crimes relacionados com roubo de galinha, ignorando assuntos que mexem com o futuro do país. Diante de uma clara violação da lei, a PGR vai assumbiando de lado, fingindo que o problema não lhe diz respeito. Ou seja, o Governo de Armando Emílio Guebuza violou a Constituição quando avalizou a dívida contraída pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), junto de um banco suíço e outro russo. Na sua santa Xiconhoquice, o Executivo de Filipe Nyusi, que até hoje não se pronunciou sobre a dívida contraída violando a Lei Orçamental de 2013, assumiu o prejuízo ratificando o acordo de reversão dos títulos da dívida comercial em dívida soberana do Estado. Enfim, estamos entregues a um bando de necrófagos <http://www.verdade.co.mz/opiniaio/xiconhoca/57581>

 **Helder Sitole** Sao todos stes orgaos pertecente a uma maquina partidaria por issova PGR nao investiga stes negocios obscuro e tantos outros pertencente aos tiranos afundando ainda mais o povo para a miseria · 16/4 às 10:11
 **Dary Dario Blassed** Xto seguro k a recém revista da casa do ex president armandinho seja um passo inicial da investigacao. e parabenizar o FMI por ter cortado a parceria com este país, pois nisso os ignorantes perceberam k esta divida n é d brincadeira. mas tambem o pr nuysi ja havia dito k daria continuidade do k o seu antecessor tinha cmo ideais! este partido ja xta a perdeu

control e tard ou cedo ficará pra historia! · 17/4 às 11:57
 **Fernando Elias Sengo** Sim, patria bela dos que ousaram lutar e hoje podem terem os beneficios dessas victorias! nenhum tiranio me ira escravisar, e quem sois voz que me teem escravizado? me fazem jurar por ti mocambique e ajunda ao inimigo a me derotar · 16/4 às 13:30
 **Sebastiao Da Isabel Valentim** Vamos mudar o nome da Procuradoria Geral da República (PGR) entao para Vergonha Geral da república (VGR) · 17/4 às 14:42
 **Job Mutombene Mutomoz** É este povo que não reage? É tempo de agir. Cadê a

academia, oposição, extraparlamentares, a sociedade Civil e o povo indignados? · 16/4 às 11:09
 **Manuel Martins Missau** Missau Qual é a diferença do acontecido com o narcotráfico e tráfico de órgãos e seres humanos? Onde estão os órgão da justiça? O analista político Gustavo Mavi dizia ontem k o chumbo da proposta da oposição sobre o esclarecimento da dívida do país na Assembleia da Republica era lógico, pork segundo ele tudo xtava esclarecido. Qual será a nova versão? Nao se defende a um culpado pork tarde o cedo a verdade se revela! · 16/4 às 17:10
 **Afonso D. Xiticia Xiticia** Mais um esforço de lambebotismo, teremos que engolir sem que o vomito fale pelos infortúnios, que aflingem o nosso interior · 17/4 às 10:27
 **Valdmar Ualiua** Essas dividas... So' atrasam ainda mais o desenvolvimento d3ste pai's... Ficam ricos a custo do povo... Mozirmanos algo tem que ser feito a respeito disso... · 16/4 às 13:28
 **Arson Chigono** Um país que não sabemos manifestar pacificamente. E porque não responsabilizamos o GUEBASS E MANUEL · 17/4 às 9:29
 **Nelson Sacur** Guebuza ja sugou parte dele falta o nyusi tambm enquant a PGR xtara d olho nakele k ira reclamar pra ser processad e cndenad. · 16/4 às 10:20

 **Alberto Homwana** Nao se justica k o povo passe apagar dinheiro k esses gatunos roubaram. · 16/4 às 12:33
 **Cornelio Afonso** Atxuaqueloui Governo de pulgas sugadoras dos bens do povo · 16/4 às 10:02
 **Noberdino Da Luana Efigénia** E de xiconhoca ela tem mesmo! · 16/4 às 12:01
 **Jannety Ferreira** país já venderam. Só falta venderem as próprias pessoas. · 16/4 às 18:10
 **Horácio Allan Costa** Temos medo de balas perdidas, devíamos ter agido ha tempo. · 16/4 às 12:45
 **Júnior José Mucota Mucota** Pra reagir nunca é tarde. · 16/4 às 12:50
 **Galeria Jahmwene** Prke ela e do sistema politic kkkk · 16/4 às 13:58
 **Zainadiny Abdul Satar Aiaiai** patria amada · 16/4 às 11:28
 **Arish Marshal Medrosos** · 16/4 às 13:43
 **Moisés Ricardo Covele A** escrever... · 17/4 às 17:32
 **Jorge Machungo** Kem os votou? · 17/4 às 1:52

Xiconhoquices

Governo ignora o povo mas explica as dívidas ao FMI

Parece que o discurso segundo o qual “o povo é meu patrão” não passava de conversa para boi dormir, ou melhor, historinha para acalantar o povo moçambicano que está habituado o ouvir e subscrever todas as irrealizáveis promessas do Governo de turno. Esta semana, mantendo os moçambicanos na ignorância, o Governo de Nyusi voltou aos Estados Unidos da América para dar explicação ao seu verdadeiro patrão, o Fundo Monetário Internacional (FMI), as dívidas contraídas por empresas de origens duvidosas com garantias ilegais do Estado. Com essa atitude do Governo da Frelimo fica claro que o Executivo moçambicano não passa de um bando de trapaceiro que assaltou o Aparelho do Estado. Com esse andar de carruagem, tudo indica que o povo continuará a ser mantido na ignorância, uma vez que tanto o Presidente da República quanto o Primeiro-Ministro continua a emitir esgares a partir do estrangeiro.

Tentativa de assassinato de membro da Renamo em Inhambane

O esquadrão da morte, criado pelo partido no poder para abater opositores do regime da Frelimo, prossegue em lume brando. Aliás, o mesmo parece que só vai cessar as suas actividades quando eliminar todos os moçambicanos que não coadunam com as políticas enviesadas da Frelimo. Esta semana, numa clara acção dos elementos da Polícia moçambicana, o segundo vice-presidente da Assembleia Provincial de Inhambane, António Sautane Chulo, foi crivado de balas, a poucos metros da sua residência, no bairro Rumbana 1, na cidade da Maxixe. António Chulo, membro sénior da Renamo, foi baleado pelas costas e encontra-se sob cuidados no Hospital Provincial de Inhambane (HPI). O seu estado de saúde considerado crítico e um dos três projecteis que lhe atingiram causou vários ferimentos no abdómen, havendo ainda uma bala que não foi ainda localizada. Enquanto o esquadrão da morte soma e segue, a Polícia moçambicana vai fingindo que trabalha no sentido de deter os criminosos.

Falta de responsabilização dos automobilistas assassinos

A Justiça e a Polícia moçambicanas parecem irmãos siameses quando o assunto é ineficiência. Nos dias que ocorrem e cada vez mais vai ficando visível, ambas tornaram-se, na verdade, entidades que não se deve de jeito algum recomendar a um cidadão que queira ver os seus problemas resolvidos. A título de exemplo, todos os dias são registados casos de condutores que, deliberadamente, desrespeitam as regras de trânsito e causam vários danos a pessoas – alguns dos quais irreversíveis – e a propriedades alheias. Mas, infelizmente, os infractores não são responsabilizados pelos seus actos, prosseguindo impunemente pelas rodovias do país. Só na primeira quinzena de Abril corrente, pelo menos 24 pessoas perderam a vida e 76 contrairam ferimentos, 23 das quais com gravidade, com consequência de 30 acidentes de viação. Diante dessa realidade, as autoridades policiais e da Justiça optam por assobiar para os lados, como se o problema não lhes dissesse respeito.

Antiga embaixadora de Moçambique acusada de corrupção

O Gabinete Central de Combate a Corrupção (GCCC) acusou na semana corrente uma antiga embaixadora moçambicana pela prática dos crimes de peculato, abuso de cargo e branqueamento de capitais.

Texto: AIM

Este é o segundo caso do género em menos de dois meses. O primeiro ocorreu no mês passado quando o GCCC acusou um antigo embaixador moçambicano pelos crimes de corrupção e abuso de poder.

Na altura, apesar de o comunicado do GCCC ter omitido o seu nome acabou por se descobrir que o diplomata em causa era Bernarda Xerinda, antigo embaixador de Moçambique na Rússia.

Desta vez, segundo um comunicado do GCCC a “acusada é uma antiga dirigente de Missão Diplomática num país do continente americano que, na qualidade de Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária, apoderou-se de cerca de 496.945,03 dólares norte-americanos (quatrocentos e noventa e seis mil, novecentos e quarenta e cinco dólares e três centavos) equivalentes a 17.393.076,05 (dezassete milhões, trezentos e noventa e três mil, setenta e seis meticais e cinco centavos) de meticais, ao câmbio da época dos factos”.

Para lograr os seus intentos, entre os anos de 2009 a 2015, ordenava a emissão de cheques a seu favor, alegadamente para efectuar pagamentos referentes a obras de reabilitação da residência oficial e compra de bens para o funcionamento da missão.

Para se apoderar de fundos públicos, a embaixadora ordenava reembolsos com base em cotações de

passagens aéreas sem que tivesse realizado tais deslocações e, outras vezes, tendo as feitas, solicitava os reembolsos de passagens da classe executiva, quando as viagens se efectuavam na classe económica.

Os cheques sacados das contas bancárias daquela missão eram depositados nas contas tituladas pela diplomata, cujos valores, em parte, eram posteriormente transferidos para as suas contas bancárias.

“Com parte desses fundos transferidos para Moçambique, a antiga Embaixadora adquiriu um imóvel na Cidade de Maputo, tendo-o registado em nome de um parente”, explica o comunicado.

Apesar de o documento não ter mencionado o seu nome a única mulher que se enquadra nessa descrição é Amélia Sumbana, que há cerca de duas semanas o semanário “Savana” disse ser uma das diplomatas que está a ser investigada.

O segundo caso envolve dois funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique (AT) e um trabalhador de uma empresa privada de aluguer de viaturas que se apropriaram de 600 mil meticais (cerca de 11.760 dólar ao câmbio actual) que são acusados pela prática do crime de concussão.

Trata-se de funcionários afectos à Direcção da Área Fiscal da AT, na província meridional de Maputo, e

de um técnico administrativo que exerce funções numa empresa privada vocacionada na prestação de serviços de transporte, segurança e aluguer, manutenção, reparação e limpeza de viaturas, situada no Parque Industrial de Beluluane.

Os funcionários da AT serviram-se das funções por si exercidas, de técnico de contas e de economista, assim como de informação em sua posse, para interpelar e ameaçar a referida empresa privada, fazendo os seus responsáveis acreditar que ser-lhe-ia aplicada uma multa de 77 milhões, em resultado de uma auditoria que efectivamente teve lugar no mês de Setembro de 2015.

Na sequência, os funcionários deslocaram-se aos escritórios centrais da empresa, onde impuseram o pagamento do valor monetário de um milhão de meticais a seu favor para não aplicarem a aludida multa.

Para o efeito, interagiram com o trabalhador da empresa privada e, por meio deste, receberam, em duas tranches, os valores monetários de 400 mil e 200 mil meticais, respectivamente. Ao trabalhador os funcionários pagaram a quantia de 14 mil meticais, sendo 10 mil na primeira tranche e 4 mil meticais na segunda.

O caso já está a correr no Tribunal Judicial da Província de Maputo.

O GCCC também anunciou a detenção

Sociedade

Acidente de viação mata e fere no Niassa

Uma pessoa morreu e outra encontra-se em estado grave em resultado de um acidente de viação ocorrido na passada sexta-feira (15), na cidade de Lichinga, província do Niassa.

Texto: Redacção

O acidente deu-se na Avenida Julius Nyerere, onde um carro ligeiro com a matrícula ABU 779 MC, despistou e embateu contra um dos pilares das bombas de combustível, tendo a cobertura da estação de serviços desabado e coberto completamente o mesmo veículo.

Os dois ocupantes da viatura, dos quais o condutor, foram socorridos por uma equipa da Polícia da República de Moçambique (PRM), que na altura passava pelo local em missão de patrulhamento. Testemunhas contaram que o condutor fazia-se ao volante a uma velocidade excessiva.

Frelimo orienta Governo a cumprir as leis contra a Renamo mas mantém intocáveis os responsáveis pelas dívidas da EMATUM e Proindicus

O Comité Central (CC) da Frelimo, reunido em sessão ordinária na Matola, entre os dias 13 e 16 de Abril, orientou o Governo "a informar ao público sobre a dívida da EMATUM e da Proindicus" e encorajou o Executivo "a reforçar as suas instituições para garantir a sua soberania e recolher as armas em posse ilegítima, fazendo cumprir as leis da República de Moçambique". Porém, este importante órgão de decisões do partido no poder esqueceu-se de também orientar as instituições de Justiça a responsabilizarem os agentes do Estado que avalizaram os empréstimos de mais de um bilião de dólares norte-americanos, violando a Constituição da República. Além disso, não foi canalizado nenhum tostão para a Conta Única do Tesouro. Quiçá, porque Armando Guebuza e Manuel Chang não são os únicos responsáveis.

Texto: Adérito Caldeira

Na declaração sobre a situação económica, apresentada por Esperança Bias, o CC constatou que apesar do crescimento que se verifica, a economia moçambicana tem estado a sofrer um impacto negativo derivado de uma fraca base produtiva e um nível de consumo acima da capacidade interna de produção, redução das fontes de financiamento exteriores e atraso nos desembolsos pelos parceiros de cooperação internacional, aumento do

endividamento externo, seca e cheias, queda de preços dos principais produtos de exportação.

Se é certo que a agricultura nacional está longe de suprir as necessidades alimentares dos moçambicanos, a verdade é que grande parte da comida importada não chega para milhões de moçambicanos. Uma grande parte é consumida nas próprias instituições do Estado, que não só abastecem as

dispensas dos seus chefes, mas também quaisquer de trabalho é acompanhado por caterings compostos por produtos importados.

Uma análise mais atenta a outros bens de importação revela que Moçambique, fora as matérias-primas importadas para os megaprojectos, é grande importador de viaturas, muitas delas de alta cilindrada, cujo destino são as várias instituições

continua Pag. 06 →

Seja um Cidadão Reporter

ACONTECEU

A verdade em cada palavra.

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634 facebook.com/JornalVerdade

Duas pessoas morrem fora do hospital por diarreias na Beira

Duas pessoas pereceram em casa devido a diarreias no bairro da Praia Nova, na cidade da Beira, província de Sofala, onde até finais de Março último as autoridades de saúde tinham registado mais de sete mil casos, contra 6.394 em igual período do ano passado.

Texto: Redacção

Segundo as autoridades sanitárias, foram registados 72 casos, em uma semana. A doença está relacionada com a inobservância das regras básicas de higiene individual e colectiva, e o índice de contágio tem aumentado em consequência da chuva que se faz sentir naquela província.

Neste contexto, as autoridades sanitárias apelam a que a população redobre as medidas de higiene de modo a prevenir a enfermidade.

Na cidade da Beira, a maior parte pacientes atendidos nos hospitais locais são provenientes da zona da Praia Nova, uma das que foi arrasada pelas inundações decorrentes da maré alta, que há dias ocorreu naquela cidade.

Em vários bairros da urbe, onde as condições do saneamento do meio são precárias, as diarreias são consideradas preocupantes, sobretudo no populoso bairro da Munhava, seguindo da Vila-Massanee Ponta-Gêa.

Condutor embriagado atropela e mata duas pessoas em Quelimane

Um cidadão que conduzia uma viatura com a chapa de inscrição AAD 161 CM atropelou mortalmente duas pessoas e feriu outras cinco, na última sexta-feira (15), na cidade de Quelimane, na província da Zambézia.

Texto: Redacção

A segunda vítima perdeu a vida no Hospital Provincial de Quelimane (HPQ), para onde tinha sido socorrida com os outros feridos que até ao fim de domingo (17) continuavam em tratamento.

O sinistro aconteceu no bairro Floresta, onde o condutor em causa, ora a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), e que fazia o rota cidade de Quelimane/Sococo, arrastou vários ciclistas, dos quais um transportava pessoas.

O acidente deu-se nas primeiras horas daquele dia, quando o automobilista, em excesso de velocidade e altamente embriagado, perdeu o controlo do volante e saiu da faixa de rodagem, cau-

sando a tragédia em alusão.

Testemunhas disseram que nas bermas da via havia várias viaturas estacionadas, das quais um camião de grande tonelagem, contra o qual o condutor protagonista do acidente não embateu apenas por um golpe de sorte, o que significa que, caso contrário, os danos seriam maiores.

Na circunstância, gerou-se pânico no local, onde muitas pessoas correram em debandada fugindo do perigo.

Segundo as autoridades policiais em Quelimane disseram que a ultrapassagem irregular e o excesso de velocidade foram as causas do acidente.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Frelimo orienta Governo a cumprir as leis contra a Renamo mas mantém intocáveis os responsáveis pelas dívidas da EMATUM e Proindicus

do Governo. Muitos desses carros estiveram, inclusive, na Escola Central da Frelimo, na cidade da Matola, onde decorreu a V sessão ordinária.

A seca colocou efectivamente em situação de emergência o nosso país mas é uma calamidade natural que estava prevista, inclusive pelo próprio Governo no seu plano de contingência anual. As cheias mencionadas não aconteceram, registaram-se apenas chuvas normais nas regiões Centro e Norte durante a época chuvosa.

Membros do Comité Central são os responsáveis pelo despesismo

Por outro lado a declaração pública do Comité Central, grande parte da sessão decorreu à portas fechadas, não referiu que redução das fontes de financiamento e dos desembolsos dos doadores está directamente relacionada com a falta o uso indevido do dinheiro do erário, com o aumento da dívida pública sem transparência e para fins que não a prioridade do povo moçambicano.

Além disso, o forte impacto na nossa economia, ora em queda dos preços do carvão mineral, deve-se, justamente, a políticas erradas dos Executivos do partido Frelimo, quando essa

indústria extrativa estava em florescimento.

Relativamente a recomendação ao Executivo para a contenção de despesas, através da adopção de uma série de medidas entre as quais “restringir a criação de novas instituições do Estado, continuar com os mecanismos de controlo na Administração Pública, dos consumos dos combustíveis, consolidar a transparência fiscal, a regularização da dívida pública, o reforço do controlo interno das instituições para o combate a corrupção e esbanjamento, ou a observância de uma postura de integridade na gestão da coisa pública a ver vamos o que irá acontecer pois os membros do Comité Central são os responsáveis por todo esse despesismo.

Presidente do partido Frelimo nunca se referiu publicamente à EMATUM e a Proindicus

A julgar pelo à vontade das duas faces mais visíveis dos empréstimos da EMATUM e da Proindicus, nomeadamente o antigo Chefe de Estado Armando Guebuza e o seu ministro das Finanças Manuel Chang, durante os quatro dias desta reunião é pouco provável que sejam responsabilizados por violarem a Lei orçamental de 2013 e também a Constituição da República de Moçambique.

Aliás é sim muito provável que os órgãos máximos de decisão do partido Frelimo estivessem a par dos empréstimos, estimados em 1,46 bilião de dólares norte-americanos, solicitados aos bancos Credit Suisse e Vnesh Torg Bank. É que a Empresa Moçambicana do Atum e a empresa Proindicus tem como accionistas outras instituições do Estado que são dirigidas por influentes membros desta formação política que governa Moçambique desde 1975.

Portanto o antigo Chefe de Estado e o ex-titular nas finanças não agiram sozinhos, por isso soa a piada de mau gosto a menção do presidente do partido Frelimo de que a corrupção preocupa sobremaneira o partido no poder.

Filipe Nyusi afirmou que o CC instruiu a Comissão Política do partido para submeter à próxima Sessão Ordinária a proposta de directiva anti-corrupção que regula a conduta dos membros do partido a todos os níveis, será com certeza uma directiva para o membros que ainda vão nascer pois se tiver efeitos retroactivos poucos não serão abrangidos.

Importa destacar que publicamente o presidente do partido Frelimo não se referiu uma única vez as dívidas da EMATUM e Proindicus que além de serem umas das principais

causas da crise que Moçambique está a enfrentar poderão contribuir para o seu agravamento uma vez que por causa delas, na passada sexta-feira(15), o Fundo Monetário Internacional (FMI) cancelou uma missão que deveria visitar o nosso país.

Referi ainda que a orientação do Comité Central para o Governo informar o público sobre estas dívidas só aconteceu depois do FMI ter enfatizado essa necessidade, “é essencial para assegurar uma completa prestação de contas do governo para com os seus cidadãos e o parlamento”.

O partido Renamo havia solicitado no início da semana a presença do Executivo no Parlamento para esclarecer justamente esta e outras questões sobre a dívida externa. Os deputados do partido Frelimo, vários são membros do CC, vetaram essa solicitação.

Moçambique está há muitos anos dividido, de um lado aqueles que têm muito e do outro os lutam para sobreviver

O presidente Nyusi tem razão quando afirmou que “devemos ter a responsabilidade patriótica de preservar a paz no nosso país, para podermos continuar a melhorar as condições de vida do nosso povo e proporcionar um futuro ri-

sonho às gerações vindouras”, venceu, para de seguida acrescentar que “a construção de uma Nação forte, próspera e em paz é obrigação e tarefa de todos e de cada um de nós”.

Contudo, ao contrário do que o presidente do partido Frelimo disse, secundado pelo Comité Central, o líder do partido Renamo, Afonso Dhlakama, não é o único responsável pela guerra.

O Governo passado, e o presente, têm a sua quota de responsabilidade nas causas que conduziram os membros do maior partido de oposição a voltarem a pegar em armas e também, ao longo dos últimos anos, têm armado o Exército e as Forças Especiais justamente para procurarem aniquilar os guerrilheiros da Renamo em vez de investir na melhoria das condições de vida do povo.

Embora se diga que Moçambique não é Maputo as estatísticas oficiais mostram que o crescimento “robusto” da nossa economia beneficiou maioritariamente a província onde se localiza a capital do país. E mesmo em Maputo só um punhado de moçambicanos tem enriquecido. Moçambique está, há muitos anos, dividido entre a “ilha”, onde estão aqueles que têm muito, e os restantes, que lutam para sobreviver todos os dias.

Mundo

Papa Francisco dá asilo a dez refugiados após visitar campo de migrantes na Grécia

O papa Francisco surpreendeu no final da sua visita à ilha de Lesbos, na Grécia, e levou no avião papal, no seu retorno a Roma, um grupo de dez refugiados que estava na Grécia a tentar permanecer na Europa.

Texto: Agências

O papa somou um gesto prático ao apelo que ele e os líderes da igreja ortodoxa, Bartolomeu de Constantinopla e Jerónimo II, arcebispo de Atenas, fizeram aos líderes internacionais para mostrarem mais responsabilidade na crise humanitária envolvendo refugiados na Europa.

Segundo a imprensa grega, os refugiados que acompanham o papa são oito sírios e dois afegãos, membros de três famílias.

Todos provêm do centro de amparo de Kara Tepe, um acampamento aberto, nas proximidades do campo de refugiados de Moria, que foi visitado hoje pelo papa e que abriga os grupos mais vulneráveis.

A imprensa italiana fala em 12 pessoas levadas pelo papa e que serão amparadas pela comunidade Sant'Egidio.

Com este gesto, Francisco encerra uma breve visita carregada de simbolismo a Lesbos e especialmente a Moria, transformado em centro de detenção em virtude do acordo entre a União Europeia e a Turquia que contempla a devolução de refugiados.

No aeroporto de Mitilene, capital da ilha de Lesbos, o pontífice voltou a reunir-se brevemente com o primeiro-ministro grego, Alexis Tsipras, e com o arcebispo de Atenas, Jerónimo II, e o patriarca ecuménico Bartolomeu.

Durante a sua visita a Lesbos, o papa percorreu junto com os dois líderes religiosos o campo de refugiados de Moria, onde ouviram os relatos de muitos refugiados e onde almoçaram com várias famílias.

Japão corre em busca de sobreviventes do segundo terramoto em uma semana, há pelo menos 32 mortos

Equipas de resgate japonesas estão no sábado (16) removendo escombros e lama em busca de dezenas de pessoas depois que um terramoto de magnitude 7,3 sacudiu uma ilha do sul do país, matando pelo menos 32 pessoas e ferindo cerca de mil.

Texto: Agências

O raso terramoto ocorrido nas primeiras horas do dia fez com que pessoas deixassem as suas camas e corressem para o meio da rua, e aconteceu após um abalo de magnitude 6,4 ter matado nove pessoas na quinta-feira.

Com a chuva e frio esperados para esta noite, a urgência no resgate é ainda maior. Imagens de televisão mostraram incêndios, cortes de energia, pontes desmoronadas, uma rua praticamente pendurada em um barranco e vários buracos na terra.

Moradores próximos a uma represa receberam ordem para se retirarem do local, devido a temores de que ela possa se romper, informou a emissora NHK.

“Eu senti primeiro um forte tremor, aí fui jogado como se estivesse em uma máquina de lavar roupa”, afirmou um estudante da Universidade Tokei, que permanece isolada na vila de Minamiaso, na província de Kumamoto, ilha de Kyushu.

“Todas as luzes sumiram e ouvi um forte barulho. Muito gás está a vazar e, embora não haja incêndio, isso ainda é uma preocupação”, disse o estudante, que está abrigado em um ginásio de universidade com outros mil alunos e moradores, informou a imprensa local.

Muitas pessoas com medo enrolaram-se em cobertores e deixaram suas casas, enquanto outros acamparam em campos de arroz em áreas rurais ao redor das grandes cidades. Cerca de 422 mil casas estão sem água, e 100 mil sem electricidade, disse o governo.

Militares estão armando tendas para os que fugiram de suas

casas, e camiões-tanque estão a ser enviados para a região.

A Agência Policial Nacional afirmou que 32 pessoas morreram. O governo disse que 190 dos feridos estão em estado grave. “O vento deve aumentar e é provável que a chuva fique mais intensa”, disse o primeiro-ministro, Shinzo Abe, em reunião do governo.

“As operações de resgate serão extremamente difíceis. É uma corrida contra o tempo.” Forças de autodefesa na cidade de Mashiki, próxima ao epicentro do tremor, estão providenciando água e comida aos necessitados.

“Não me importo de ficar na fila. Apenas estou grato por receber um pouco de comida”, afirmou um homem que aparentava ter 60 anos, à espera de uma refeição.

O Japão está no Círculo de Fogo do Pacífico e montou códigos com o objectivo de fazer com que os terramotos não derrubem suas edificações.

Em Março de 2011, um terramoto de magnitude 9 ao norte de Tóquio causou um grande tsunami e colapsos de usinas nucleares de Fukushima. O incidente nuclear contaminou água, comida e o ar em um raio de quilómetros.

Enquanto isso, quase 20 mil pessoas morreram em decorrência do tsunami. O epicentro do tremor deste sábado foi na cidade de Kumamoto, a uma profundidade de 10 quilómetros, de acordo com o Serviço Geológico dos EUA.

Quanto mais raso o sismo, maior seu potencial destrutivo. O tremor causou alerta de tsunami, que depois foi retirado. Não há problemas reportados nas usinas nucleares do país.

Mais de 300 médicos trabalham ilegalmente em Moçambique

Texto: Redação

A Ordem dos Médicos e Dentistas de Moçambique conta actualmente com 2.999 membros inscritos, dos quais 391 exercem a profissão sem estarem devidamente inscritos facto que constitui uma ilegalidade.

Segundo o bastonário da Ordem dos Médicos de Moçambique, António Zacarias, a maioria dos especialistas da área da saúde a trabalhar ilegalmente em Moçambique são estrangeiros.

A fonte explicou que a lei 3/2006 estabelece a obrigatoriedade de inscrição na Ordem como condição para o exercício desta nobre profissão.

"Esperamos que com o memorando que assinamos com a Procuradoria-Geral da República esses indivíduos possam ser responsabilizados", disse Zacarias.

O bastonário destacou que graças a esse acordo será instituído o exame de Estado a partir de Junho próximo. Assim, todos os licenciados em Medicina ou Medicina Dentária terão que prestar esse exame para se inscrever na Ordem.

"A área da medicina é muito sensível por isso não se pode permitir que existam várias lacunas. A existência de médicos ilegais é bastante preocupante, há que reverter este cenário", reconheceu Zacarias.

A Ordem dos Médicos de Moçambique foi criada há 10 anos e tem como atribuição a garantia da qualidade, independência e regulação do exercício da profissão.



Continuando a manter os moçambicanos na ignorância, relativamente as dívidas contraídas ilegalmente pelas empresas públicas com garantias do Estado, o Governo de Filipe Nyusi volta esta semana aos Estados Unidos da América (EUA) para explicar ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que outros empréstimos, estimados em mais de 1 bilião de dólares norte-americanos, somam-se aos da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) na cada vez menos sustentável da dívida pública de Moçambique. Na passada sexta-feira (15) a agência de notação financeira Moody considerou uma "troca problemática" a renegociação da dívida da EMATUM e por isso voltou a baixar o rating do nosso país. Antes, na segunda-feira (11) o Banco de Moçambique adiou pela primeira vez, em muito tempo, a reunião do Comité de Política Monetária. Entretanto o dólar norte-americano, escasso nos bancos comerciais, recomeçou a subir no mercado paralelo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo/Fotomontagem

continua Pag. 08 →

Acidentes de viação matam e são desconhecidas as medidas de penalização dos protagonistas

A sinistralidade rodoviária em Moçambique continua grave e sem medidas concretas com vista a conter as mortes que semanalmente ocorrem em diferentes estradas, parte das quais resultantes de erros humanos, sobretudo causados por condutores que ignoram os preceitos impostos pelo Código da Estrada, sem que sejam por isso penalizados.

Texto: Emildo Sambo

O Governo tem vindo a anunciar a implementação de várias medidas no sentido de reduzir os assustadores índices de acidentes de viação que ceifam vidas humanas no país. Entre as acções consta o reforço do sistema que limita a velocidade em veículos de carga e passageiros de longo curso. Todavia, o problema persiste, denunciando em parte que pouca coisa ou nada tem sido feito.

Todas as semanas, a Polícia da República de Moçambique (PRM) desdobra-se em fornecer à imprensa os números sobre este drama e faz apelos veementes para que se cumpram as regras elementares de trânsito, mas pouco fala sobre a responsabilização de quem, por desleixo ou não, mata e fere com recurso ao carro no qual se faz transportar, salvo nos casos em que o condutor é detido por algumas horas.

Os acidentes de viação e as

vítimas crescem anualmente perante a incapacidade das autoridades em travar tal mal. O número de mortes passou de 1.243 pessoas, em 2013, em consequência de 2.331 sinistros, para 1.459 indivíduos, em 2014. Ainda no ano antepassado, 3.562 pessoas contraíram traumas, 1.858 das quais com gravidade, devido a 2.410 acidentes de viação.

A tragédia segue sem freios e, em 2015, mais de 1.500 cidadãos morreram e mais de quatro mil ficaram feridos. Na segunda-feira (18), durante o Conselho Nacional de Viação, o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, disse estar preocupado com o elevado índice de sinistralidade rodoviária, particularmente envolvendo mais as viaturas de transportes públicos de passageiros e veículos de longo curso.

Na madrugada de 04 de Abril

em curso, um violento acidente, envolvendo um autocarro de passageiros, que fazia o trajecto Vilankulo/Maputo, e um camião que transportava troncos de madeira, ocorrido na localidade de Mavanza, no distrito de Vilankulo, província de Inhambane, ceifou a vida de pelo menos 16 pessoas.

Não se sabe ao certo que acções de responsabilização foram encetadas contra o automobilista que, segundo a PRM, cometeu uma tragédia evitável. Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse, há dias, que foi instaurado um processo para a responsabilização do visado, mas o seu andamento depende de outras entidades, uma vez que à Polícia cabe produzir o auto.

Face ao elevado índice de sinistralidade e mortes, como medida, diga-se paliativa, para evitar os danos, o ministério

pondera interditar a circulação desses veículos à noite.

Enquanto isso, na semana finda dois indivíduos pereceram, cinco contraíram ferimentos graves e 25 tiveram traumas ligeiros por conta de nove acidentes de viação, quatro dos quais foram atropelamentos carro-peão, igual número de colisões é um despiste e choque contra obstáculo fixo.

A Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 3.897 viaturas, 27 das quais apreendidas por diversas irregularidades, 1.783 multas impostas e 179 automobilistas submetidos ao teste de álcool. Destes, 74 foram autuados por condução em estado de embriaguez.

Contudo, os avisos de multa que têm sido emitidos nem de longe resolvem o drama, o que sugere que se está perante um problema de segurança rodoviária estrutural.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: **BBM Pin: 2B04949C**
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

➔ **continuação** Pag. 07 - Antes de informar ao povo, Governo de Nyusi vai primeiro dar explicações ao FMI sobre as dívidas ilegalmente avalizadas pelo Estado

“A principal razão para a descida do rating é a recente troca de dívida da Ematum, orquestrada pelo Governo de Moçambique, que a Moody’s considera que é uma «troca problemática» e, por isso, um incumprimento na dívida garantida pelo Governo”, lê-se no comunicado da agência de notação financeira baseada no EUA que baixou o rating de Moçambique de B3 para Caa1.

Embora o Executivo de Nyusi tenha vindo a público revelar que assumiu como dívida soberana de todos os moçambicanos a totalidade da dívida comercial contraída pela Empresa Moçambicana de Atum, após renegociar com os investidores os prazos de pagamento, não esclareceu o detalhe que está a pagar até 2023 apenas os juros, 76 milhões de dólares norte-americanos por ano, e que espera liquidar a dívida com os dividendos que resultarem das explorações de gás natural na bacia do Rovuma, numa altura em que estará a entrar para os anos finais de um eventual segundo mandato presidencial, portanto o problema não será seu mas continuará a ser do povo moçambicano.

A “Moody’s encara este default como um sinal de pouca vontade por parte do Governo para honrar futuras obrigações com a dívida, e isto suplanta o impacto positivo que a troca de dívida tem na liquidez externa por via da melhoria, a média termo, do perfil de amortização de dívida externa pelo Governo”, acrescenta o comunicado da agência de rating.

Entretanto uma outra das três maiores agências de notação financeira, a Standard & Poor’s, já havia rebaixado também rating do nosso país no

início deste mês para a sua categoria de standard default (SD).

“A classificação SD significa que Moçambique passou a “default seletivo”; ou seja a S&P está convencida que Moçambique não conseguirá pagar toda, ou grande parte da sua dívida. Claramente, é uma situação de falência. Se o Estado fosse uma empresa, talvez não tivesse outra alternativa senão declarar falência. Pelo que podemos ver do comportamento da empresa EMATUM, ela comporta-se como se tivesse nascido falida” explicou em entrevista ao @Verdade o professor de economia António Francisco que clarificou, “O facto de Moçambique estar no limite de maior risco, não significa que seja mau para todos. Porque é o nível de maior risco, também permite maior rentibilidade. Portanto, algumas empresas podem render muito, razão pela qual os credores tudo farão para que não percam tudo o que emprestaram”.

Banco de Moçambique adia reunião e dólar volta a subir

No semana passada o órgão do Banco de Moçambique que faz a gestão da política monetária, cujo Governador afirmou desconhecer a dívida da Proindicus, adiou a sua reunião mensal que estava agendada para o dia 11 por motivos não divulgados.

O @Verdade apurou que o Comité de Política Monetária deverá reunir esta semana e espera-se que pela primeira vez pronuncie-se relativamente ao empréstimo da EMATUM e da Proindicus, em vez de continuar a insistir na conjuntura internacional, nas calamidades naturais e na guerra como causas da crise económica.



E como os discursos e apelos não mudam a realidade de pais importador que Moçambique é as divisas continuam a escassear e por isso estão mais caras. O dólar norte-americano que no início de Março rodava os 49 meticais, nos bancos comerciais, e 55 meticais no mercado paralelo fechou a semana passada a ser vendido a 51,5 meticais, nas instituições bancárias, e 60 meticais no informal. Nesta segunda-feira a moeda norte-americana foi transaccionada a 61,4 meticais nos mercados informais o que se reflete na inflação na maioria dos produtos, incluindo nos alimentos.

“Será que o Governo sabe que está doido?”

O economista António Francisco considerou em entrevista ao @Verdade que devido “a tentativa do Governo de negar, disfarçar ou mesmo encobrir a gravidade do problema, fica muito difícil dizer o que poderá ser feito. Mas há um passo crucial que é possível sugerir”.

“O famoso poeta português, Fernando Pessoa, escreveu algures: «O princípio da cura está na consciência da

doença, o da verdade no conhecimento do erro. Quando um doido sabe que está doido, já não está doido». Será que o Governo sabe que está doido? Duvido. Quando mostrar que tem consciência da sua doença, então poderemos começar a procurar diferentes soluções. Doutro modo, enquanto o Governo não reconhecer com frontalidade e honestidade o erro associado à EMATUM duvido que seja capaz de apontar soluções positivas e realistas para esta doença” afirmou o economista.

O professor Francisco adiciona que “há um ano atrás, quando o ministro Maleiane admitiu que não seria capaz de honrar os compromissos herdados do Ministro Chang, deu um sinal tímido de reconhecimento do erro cometido pelo Governo anterior. Contudo, por razões meramente políticas, o Governo do Presidente Nyusi continua a fingir que vai tentar dar a volta de forma positiva. Isto corresponde ao que um importante livro sobre as crises financeiras designa pela síndrome “desta vez é diferente”. Mas como os autores desse livro mostraram, essa síndrome surge por causa da ignorância e arrogância dos políticos e profissionais a eles associados. Considerando a nossa tradição de descartar as dívidas anteriores, acredito que os líderes e governantes irão procurar forma de se descartar desta nova embrulhada”, conclui o académico. O @Verdade contactou a Chefe da Bancada Parlamentar do partido Renamo, Maria Ivone Soares, para saber porque razão o maior partido de oposição ainda não usou o seu mais de um terço de deputados para pedir a intervenção do Conselho Constitucional sendo evidente que o Governo de Armando Guebuza vio-

lou a Constituição da República (artigo 179 alínea p) quando avalizou os empréstimos da EMATUM e da Proindicus.

“Hoje, na reunião da Comissão Permanente da AR, voltamos a fazer uma nova tentativa de agendamento da vinda do governo ao parlamento com carácter de urgência para antes de irem dar explicações ao FMI nos EUA, explicarem aos moçambicanos o que se está a passar e qual é a real dívida de Moçambique. A Bancada da Frelimo voltou a dizer que não está preparada para falar disso porque precisa de tempo para reflectir” reagiu Maria Ivone Soares.

“A nível do Parlamento esgotamos as saídas para que o governo da Frelimo urgentemente venha se explicar, portanto a novas frentes teremos que recorrer para que a dívida seja explicada e que sejam responsabilizados os seus mentores e eventuais beneficiários”, concluiu a Chefe da Bancada Parlamentar do partido Renamo.

Durante os 15 meses da governação de Filipe Nyusi o Presidente de Moçambique sequer pronunciou publicamente as palavras EMATUM e Proindicus. A ver se o FMI consegue que o Executivo quebre o silêncio e explique, não só às instituições de Bretton Woods, mas também aos moçambicanos para que fins foi usado o dinheiro (oficialmente só está claro que dos 850 milhões de dólares norte-americanos da EMATUM 350 milhões foram para a compra dos barcos de pesca e embarcações de guerra), e através de que canais financeiros pois é certo que na Conta Única do Tesouro de Moçambique não entraram.

Oito pessoas morrem vítimas de acidente em Nampula

Pelo menos oito pessoas perderam a vida e outras seis contraíram ferimentos graves e ligeiros em consequência de quatro sinistros rodoviários registados na semana finda em diferentes estradas da província de Nampula. Em conexão com as mortes, os automobilistas envolvidos ficaram detidos.

Texto: **Leonardo Gasolina**

São apontadas como sendo as principais causas dos sinistros em causa o excesso de velocidade, a inobservância das regras de trânsito e a condução sob efeito de álcool.

Os acidentes foram do tipo coques entre viaturas, carro e motorizada e despiste e capotamento. A desgraça, que também causou danos materiais avultados, ocorreu nos distritos de Monapo, Nacala-Porto e cidade de Nampula.

De acordo com Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, as vítimas encontraram a morte nos locais dos incidentes. Os feridos foram encaminhados para os hospitais mais próximos, sendo que os feridos graves encontram-se internados no Hospital Central de Nampula (HCN).

O agente da Lei e Ordem disse que os automobilistas envolvidos nos acidente encontram detidos nas celas do Comando Provincial da PRM e já foram instaurados processos-crimes contra os mesmos, para que sejam responsabilizados.

La Liga: Barcelona perde em casa para o Valencia e vê Atlético empatar na liderança

A campanha cambaleante do Barcelona em busca do título espanhol de futebol sofreu outro revés no domingo (17), quando o clube catalão foi derrotado em casa por 2 a 1 pelo Valencia na terceira derrota consecutiva da equipa na La Liga pela primeira vez desde 2003.

A equipa de Luis Enrique agora está empatada em 76 pontos com o Atlético de Madri, que eliminou o Barça, actual campeão europeu e espanhol, da Liga dos Campeões no meio da semana. O Barcelona lidera pelo melhor retrospectivo no confronto directo.

Um autogolo de Ivan Rakitic colocou o Valencia em vantagem no placar aos 27 minutos de jogo, e Santi Mina anotou o segundo pouco antes do intervalo, surpreendendo a claque do Bar-

celona no Camp Nou.

Lionel Messi ainda diminuiu a diferença com o golo número 500 da sua carreira aos 19 minutos do segundo tempo, mas a equipa da casa, que desperdiçou uma vantagem de nove pontos na liderança, não conseguiu chegar ao empate.

O guarda-redes do Valencia Diego Alves fez uma defesa espectacular que impediu Rakitic de igualar o marcador no fim do

jogo, e o defesa Gerard Pique ainda perdeu uma boa chance nos acréscimos.

Mais cedo, o Atlético de Madri venceu o Granada por 3 a 0, em casa, e igualou ao Barcelona em pontos na ponta da tabela, com Fernando Torres anotando o seu quarto golo no mesmo número de jogos.

No sábado o Real Madrid goleou o Getafe por 1 a 5 e está a um ponto dos líderes da La Liga.

Texto: **Agências**

Serie A: Juventus abre vantagem na liderança; Totti salva a Roma

A Juventus abriu nove pontos de vantagem na liderança do campeonato italiano de futebol após vencer o Palermo por 4 a 0 em casa no domingo (17), enquanto Francesco Totti garantiu um dramático empate no fim do jogo para a Roma, que ficou no 3 a 3 com a Atalanta.

Texto: **Agências**

Com o vice-líder Napoli perdendo por 2 a 0 para a Inter de Milão no sábado, a Juventus aumentou a sua vantagem na ponta da tabela e deu mais um passo rumo ao quinto título consecutivo na Serie A.

Os golos foram marcados por Sami Khedira, Paul Pogba, Juan Cuadrado e Simone Padoin. A Juve subiu para 79 pontos restando cinco partidas para o fim. O Napoli tem 70 e a Roma é a terceira colocada com 65.

“O jogo de ontem fez parecer que o desafio pelo Scu-

detto havia chegado ao fim”, afirmou o treinador da Juve, Massimiliano Allegri, a jornalistas. “Mas isso não é verdade. Eu não vou calcular as probabilidades de título, mas apenas precisamos somar mais pontos.”

Já o futuro de Totti na Roma segue em aberto após uma temporada difícil e um relacionamento complicado com o treinador Luciano Spalletti, mas o jogador de 39 anos mostrou um pouco da habitual classe com um golo de empate aos 40 minutos do segundo tempo que fechou um emocionante empate de seis golos com a Atalanta.

Desporto

Fórmula 1: Rosberg vence na China e amplia sequência de vitórias

Nico Rosberg conquistou uma vitória incontestável em um Grande Prémio da China recheado de acção no domingo (17) e ampliou a sua liderança no campeonato mundial de Fórmula 1 sobre o companheiro de equipe na Mercedes, Lewis Hamilton, que ficou em sétimo após largar em último e fazer uma prova de recuperação.

Texto: **Agências**

Rosberg cruzou a linha de chegada com vantagem abismal de 37,7 segundos à frente do compatriota alemão Sebastian Vettel, que se recuperou após uma batida com o colega de equipe na Ferrari, Kimi Raikkonen, logo na primeira curva.

Com a terceira vitória em três provas nesta temporada, Rosberg lidera o campeonato com 36 pontos de vantagem para Hamilton, colocando-se como favorito para a disputa do título apesar de ainda faltarem 18 provas de um total de 21.

A vitória foi a 17ª da carreira do alemão e a sua sexta seguida, somando-se às três últimas etapas da temporada passada. Daniil Kvyat terminou em terceiro pela Red Bull.

Moçambicanos e tanzanianos presos por caça furtiva e posse de marfim

Texto: Emílio Sambo

Cinco indivíduos, três dos quais moçambicanos e dois tanzanianos, estão a contas com as autoridades policiais das províncias de Inhambane e do Niassa, acusados de caça furtiva e posse de duas pontas de marfim com o peso de sete e oito quilogramas cada.

Dos moçambicanos, dois foram surpreendidos na posse do marfim no posto administrativo de Phambara, algures na Estrada Nacional número 1 (EN1), de acordo com Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Durante o interrogatório, os indiciados disseram que adquiriram os troféus em Djofane e Muxunguê, na província de Sofala.

Contudo, para a Polícia, a justificação não anula o crime que pesa sobre os visados, uma vez que foram encontrados com produtos proibidos por lei.

Para além disso, no distrito de Marrupa, província do Niassa, três cidadãos, dois dos quais de nacionalidade tanzaniana e um moçambicano, foram presos por posse de duas armas de fogo, supostamente usados na caça furtiva.

Segundo Inácio Dina, os três indiciados residem na província de Cabo Delgado.

CAN Futsal: Moçambique nas meias-finais a sonhar com o Mundial



A selecção de futsal de Moçambique empatou 4 a 4 com a sua congénere da Zâmbia, na noite desta terça-feira (19), e confirmou a sua presença numa das meias-finais do campeonato africano das nações (CAN). Além da possibilidade de voltarem a disputar uma final os moçambicanos sonham com uma presença inédita no Mundial da modalidade.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CAF

continua Pag. 10 →

Membro sénior da Renamo escapa do assassinato em Inhambane mas em estado grave

O segundo vice-presidente da Assembleia Provincial de Inhambane, António Sautane Chulo, foi crivado balas na noite de segunda-feira (18), a poucos metros da sua residência, no bairro Rumbana 1, na cidade da Maxixe, num crime idêntico ao que acabou com vida do procurador Marcelino Vilanculos, também assassinado numa noite de segunda-feira (11), a tiros, dentro da sua viatura, em frente ao seu domicílio, no bairro Malhampsene, na Matola.

Texto: Emílio Sambo

António Chulo, membro sénior do maior partido da oposição em Moçambique, a Renamo, foi baleado pelas costas e encontrado sob cuidados no Hospital Provincial de Inhambane (HPI). O seu estado de saúde considerado crítico e um dos três projecteis que lhe atingiram causou vários ferimentos no abdómen, havendo ainda uma bala que não foi ainda localizada.

A vítima contou que na altura em que sofreu o atentado estava a caminhar e encontrava-se a uma distância de 150 metros da sua casa.

Inácio Dina, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que há preocupação em esclarecer o crime. O atentado, perpetrado por três

indivíduos a monte, ocorreu por volta das 18h45. Os presumíveis bandidos faziam-se transportar numa viatura cuja matrícula não foi identificada e estavam munidos de uma arma de fogo do tipo pistola.

A Polícia moçambicana disse que logo que tomou conhecimento da ocorrência, despachou uma equipa para o local, “tendo recolhido dois invólucros de uma arma tipo pistola, uma camisa contendo três perfurações e manchas de sangue”.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia, disse à imprensa, na terça-feira (19), que prosseguem diligências no sentido de deter os indiciados. No meio da tarde, a mesma fonte circulou

continua Pag. 10 →

Centenas de crianças privadas do direito à educação em Murrupula devido a guerra

Pelo menos 500 crianças matriculadas em diferentes escolas da Zona de Influência Pedagógica (ZIP) de Halaca, no distrito de Murrupula, província de Nampula, encontram-se privadas do direito à educação, devido às ofensivas militares das Forças de Defesa e Segurança (FDS) que procuram desarmar, e mesmo eliminar, os homens armados do partido Renamo que estão baseados naquela região.

Texto: Leonardo Gasolina

Jorge Ferrão, ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, disse, recentemente, que mais de 36 mil alunos, em 97 escolas, deixaram de estudar devido a confrontos militares nas províncias de Tete, Manica, Sofala, Zâmbia e Nampula.

De acordo com Júlio Mendes, director provincial da Educação e Desenvolvimento Humano em Nampula, os alunos em alusão eram assistidos por oito professores que, igualmente, já não se fazem aos seus postos de trabalho.

As crianças foram forçadas a abandonar a escola porque os seus pais e encarregados de educação procuraram refúgios em locais aparentemente seguros. Falando à Imprensa, Mendes disse que neste momento o sector que dirige está

a envidar esforços com vista a enquadrar os alunos noutros estabelecimentos de ensino, para que estes não percam o ano lectivo.

“Estamos a trabalhar no sentido de garantir que os professores continuem a trabalhar, para além dos alunos que não podem perder o ano lectivo de 2016”, disse Mendes.

Embora não existam cobertura regular na imprensa no distrito de Murrupula acontece há vários meses uma das frentes mais activas do conflito político-militar. Um membro das Forças Especiais moçambicanas relatou ao @Verdade e SAVANA que a sua unidade foi destacada para a região em Janeiro deste ano para eliminar cidadãos identificados como sendo membros e/ou simpatizantes

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - CAN Futsal: Moçambique nas meias-finais a sonhar com o Mundial

Líder invicta do grupo A, a nossa selecção entrou sem grandes pressão para a partida da terceira e última jornada da fase de grupo do CAN que decorre na África do Sul. Talvez por isso os zambianos, a precisarem de pontuar para garantirem o seu apuramento, tenham chegado primeiro ao golo por Adrian Chama (minuto 7'). Mas dois minutos depois Manuel Júnior repôs a igualdade.

Chanda Chungu voltou a dar vantagem à Zâmbia que jogava o tudo por tudo nesta partida, e ainda a contar com um desaire dos anfitriões que em simultâneo jogavam contra a Tunísia.

Antes do intervalo a equipa moçambicana mostrou a qualidade do seu futsal e Flávio Boavida voltou a empatar o jogo.

Moçambique voltou de descanso disposto a resolver a partida e no quarto minuto voltou a colocar-se na frente do marcador por Flávio Boavida, que fez o seu segundo na conta pessoal. Três minutos depois o inevitável capitão, Ricardo Mendes, fez também o seu tento.

Com o primeiro lugar garantido a selecção treinada por Naymo Abdul passou então a pensar na partida da meia-final (onde pode defrontar o



Marrocos, o Egipto ou a Líbia) gerindo o esforço físico.

A Zâmbia, a quem a derrota

significava eliminação, veio com tudo ao ataque e conseguiu arrancar um empate nos minutos final do jogo, Adrian

Chama fez o terceiro e Boniface Ndhlovu o quarto golo que garantiram também o seu apuramento como 2º classificado

do grupo.

Na outra partida da última jornada do grupo A a Tunísia goleou a África do Sul por 7 a 1 mas as duas selecções ficam para trás.

Mantendo-se entre as quatro melhores de África a nossa selecção já igualou o seu palmarés do último CAN, disputado em 2008 na Líbia, onde terminou na 4ª posição.

Nesta quarta-feira(20) Moçambique, 1º classificado do grupo A ficará a saber o seu adversário na meia-final agendada para as 18 horas de sexta-feira(22) e tem no seu horizonte voltar a disputar uma final, como no campeonato de 2004 onde foi vice.

Mas o sonho dos moçambicanos é bem maior: apurarem-se para o campeonato do Mundo que vai ser disputado entre 10 de Setembro e 1 de Outubro na Colômbia.

Eis a classificação final do grupo A:

Seleção	J	V	D	E	GM	GS	Pts
Moçambique	3	2	0	1	15	9	7
Zâmbia	3	1	1	1	8	9	4
Tunísia	3	1	2	0	10	9	3
África do Sul	3	1	2	0	8	14	3

→ continuação Pag. 09 - Membro sénior da Renamo escapa do assassinato em Inhambane mas em estado grave

um SMS, através do qual esclarecia que António Chulo “não perdeu a vida e está fora de perigo”, ao contrário de informações que davam conta de que o político estava morto.

António Muchanga, porta-voz da Renamo, disse não saber que motivos estão por detrás da tentativa de assassinato do seu colega.

António Chulo escapa da morte, por um triz, 10 dias após um outro quadro da Renamo, José Manuel, membro do Conselho Superior da Defesa e Segurança, ter sido abatido na cidade Beira, a 09 de Abril corrente. Na circunstância, outros dois cidadãos que se dedicavam ao transporte de passageiros por meio de “Txopelas” foram igualmente barbaramente assassinados.

Dois dias depois de a Polícia ter repetido o refrão de costume – “estamos a trabalhar para esclarecer o crime” – os malfeitores, que ainda na Beira tentaram eliminar o secretário-geral da “Perdiz”, Manuel Bissopo, voltaram a exibir o seu poderio perante uma aparente incapacidade e/ou capitulação das autoridades, matando Marcelino Vilanculos, que lidava com assuntos relacionados com os raptos. Este terror amainou, de repente, de há semanas a esta parte, depois de desde a sua eclosão, em 2011, ter criado uma grande agitação nas cidades de Maputo, sobretudo, e Matola, em 2015.

Mais 24 cidadãos morrem por acidentes de viação e os condutores continuam sem sentir a mão pesada das autoridades

Os condutores que, deliberadamente, desrespeitam as regras de trânsito e causam vários danos a pessoas – alguns dos quais irreversíveis – e a propriedades alheias, não só continuam fora das estatísticas sobre a sinistralidade rodoviária que semanalmente são divulgadas pelas autoridades policiais moçambicanas, como também a situação sugere haver impunidade. Entre 09 de 15 de Abril corrente, pelo menos 24 pessoas perderam a vida e 76 contraíram ferimentos, 23 das quais com gravidade, como consequência de 30 acidentes de viação. Dos dados da Polícia, não consta nenhum condutor penalizado por conta desta desgraça que parece ter-se transformado num problema comum e pouco comovente.

Texto: Emildo Sambo

Há falta de punho parte do Governo. No período em questão, a Polícia da República de Moçambique (PRM) diz ter confiscado 201 cartas de condução porque os seus proprietários faziam-se ao volante sob o efeito de álcool e deteve sete indivíduos por condução ilegal. Sabe-se, porém, que a medida imediata, na maior parte dos casos desta natureza, é a privação de liberdade por algumas horas/dias, numa cela, do protagonista do sinistro mas depois não se sabe até que ponto foi punido.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse, na terça-feira (19), à imprensa, que as principais causas dos 30 acidentes registados na semana finda, 13 dos quais do tipo atropelamento carro-peão, foram o excesso de velocidade, as ultrapassagens irregulares, o corte de prioridade e

a má travessia de peões. Não se sabe qual foi a sorte dos mentores desta situação.

Na capital moçambicana, a Avenida de Moçambique (EN1), é a que registou mais acidentes, seguida pelas províncias da Zambézia e de Nampula, onde o derramamento de sangue e luto ocorreu nas estradas nacionais número 10 (EN10) e 12 (EN12) registaram mais sinistros.

Ao longo da semana em alusão, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 42.621 carros, emitiu 6.182 multas e confiscou 93 viaturas.

Numa outra operação, 2.276 indivíduos caíram nas mãos da Polícia por cometimento de diversos crimes, dos quais 2.156 por violação de fronteiras, 111 ciúmes e nove por imigração ilegal.

Inspecção-Geral do Trabalho expulsa mais cidadãos estrangeiros por afectação ilegal

Onze trabalhadores estrangeiros foram suspensos das suas actividades em Moçambique, com efeito imediato, podendo as empresas contratantes também sofrerem sanções, por violação de algumas normas da Lei do Trabalho, nº23/2007, de 01 de Agosto.

Texto: Redacção

Dos visados, constam sete funcionários da empresa Medlife, Lda, dois da firma de construção civil Marijó, Lda, um da COGEF Trading, Lda e igual número da empresa Sal e Pimenta. “Todos por terem violado o nº2 do artigo 22, do Regulamento Relativo aos Mecanismos e Procedimentos para Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira, aprovado pelo Decreto nº 55/2008, de 30 de Dezembro”, indica um comunicado enviado ao @Verdade.

Há dias, a Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) na cidade de Maputo, suspendeu, também com efeitos imediatos, diversos cidadãos de nacionalidades estrangeiras, por terem sido surpreendidos a trabalhar ilegalmente em diferentes empresas da capital do país.

Na operação, seis trabalhadores estrangeiros da OLAM Moçambique, Lda, foram suspensos imediatamente, bem como sancionada a respectiva entidade empregadora.

→ continuação Pag. 09 - Centenas de crianças privadas do direito à educação em Murrupula devido a guerra

tes do partido Renamo.

“Nós fomos lá e identificamos uma base da Renamo. Fizemos uma defesa circular, em que todos paramos e concentramos o fogo, mas sem esperar que eles pudessem responder, já que era de madrugada. Quando responderam fogo cada um correu à sua maneira e ele ficou, tinha uma metralhadora PK de 475 munições (é uma metralhadora Kalashnikov russa vulgarmente conhecida por PK), tinha dois

carregadores”, relatou o agente das Forças especiais que revelou que a sua unidade chega às residências onde recebem indicação de estarem membro e/ou simpatizantes do maior partido de oposição e “batemos a porta e levamos a pessoa”.

O confronto militar mais recente que há registo aconteceu na primeira semana de Abril e culminou com a substituição do então Comandante provincial da província de Nampula.

Trabalhadores da EDM roubam candeeiros eléctricos em Malema e deixam ruas às escuras

O município de Malema está a enfrentar sérios problemas de iluminação nas principais vias públicas, alegadamente porque certos funcionários da empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM) envolvem-se em roubos de candeeiros eléctricos, o que é confirmado pelo respectivo edil, Augusto Ângelo. A situação é mais crítica nos subúrbios da vila, onde já se reportam casos de recrudescimento da criminalidade.

Texto: Júlio Paulino

A inquietação foi manifestada pelo presidente da vila municipal de Malema, o qual avançou que só no ano em curso foram roubados cerca de 100 candeeiros eléctricos que asseguravam iluminação nas principais vias de acesso. O estrago representa um prejuízo de 150 mil meticais.

Segundo o edil, os candeeiros eléctricos em causa são vendidos na cidade de Cuamba, província do Niassa. Para logarem os seus intentos, os técnicos da EDM escalam os postes, simulando trabalhos rotineiros, e retiram o material para fins próprios.

Augusto Ângelo disse ainda que a relação entre o município e a EDM vai de mal a pior, na medida em que direcção desta firma recusa-se a colaborar no esclarecimento do roubo. Aliás, disse o edil, foram adquiridos 130 candeeiros para a reposição dos que foram roubados mas a EDM nega proceder à sua colocação por razões até aqui desconhecidas.

O @Verdade contactou, sem sucesso, o director da EDM em Malema, apenas identificado por Bento. Este não quis comentar o assunto por suposta falta de autorização para o efeito.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



twitter.com
@verdademz



Crise, em Nacarôa ela existe desde sempre

Os moçambicanos sentem todos os dias apertar cada vez mais a crise económica e financeira, na verdade quem realmente sente o impacto são os cidadãos e principalmente aqueles que vivem na metrópole, Maputo. O @Verdade esteve recentemente no distrito de Nacarôa e constatou que existe a crise de água potável, do saneamento básico, de empregos e é vivida desde que há memória, mas pelo menos existe um médico... para 120 mil habitantes!

Texto & Foto: Leonardo Gasolina

continua Pag. 12 →

Professores abandonam alunos em Malema

O aproveitamento pedagógico dos alunos de algumas escolas do distrito de Malema, na província de Nampula, pode estar comprometido no presente ano lectivo devido a ausências constantes dos professores, segundo apuraram as autoridades locais de Educação e Desenvolvimento Humano, que se queixam também da ausência dos educandos.

Texto: Júlio Paulino

Dados preliminares da Direcção Distrital de Educação em Malema, indicam que pelo menos 45 professores faltam com frequência nos seus postos de trabalho e a situação é preocupante nos estabelecimentos de ensino das regiões mais recônditas daquela parcela do país. As ausências dos docentes verificam-se desde o início do presente ano lectivo.

Emílio Mulevale, director distrital de Educação e Desenvolvimento Humano em Malema, disse que a situação, que agrava a falta de professores, é gritante nas escolas primárias do 1º e 2º graus, que ficam distante da vila-sede do distrito e de alguns postos administrativos.

Para o presente ano lectivo, o sector de educação em Malema previa contratar 162 professores primários, mas contratou apenas 62. As limitações finan-

ceiras para o pagamento de salários estiveram na origem destes constrangimentos. O distrito conta com um total de 1.037 docentes para todos os níveis de ensino, porém, necessita de 1.643.

“Na falta de alternativas para colmatar o défice de professores, continuamos a subcarregar os que existem, através de turnos e meio e horas extras”, disse o dirigente, que acrescentou haver trabalhos de sensibilização dos líderes comunitários para que ajudem os docentes afectos aos distritos a erguer casas a fim de reter os professores.

O distrito de Malema conta com 127 escolas, 74 das quais primárias do 1º grau, 46 primárias completas, nove de nível secundário geral, duas de ensino técnico e 149 centros de alfabetização e educação de adultos.

MDM exige de Filipe Nyusi e da Frelimo explicações sobre o endividamento oculto dos moçambicanos

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) insta o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o seu partido a prestarem esclarecimentos aos moçambicanos em torno das dívidas escondidas, que ascendem a mil milhões de dólares norte-americanos, e que colocaram o país na eminência de perder a ajuda internacional.

Texto: Redacção

O partido liderado por Daviz Simango critica ainda o facto de a Frelimo ter-se referido ao assunto de forma superficial durante a sua sessão ordinária na Matola. “Em democracia os assuntos de Estado discutem-se nos órgãos de soberania e não nas salas das escolas de qualquer partido”.

“Perante esta crise sem precedentes não

continua Pag. 12 →

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Crise, em Nacarôa ela existe desde sempre

Oficialmente o distrito é atravessado pela Estrada Nacional nº 106, e faz parte do eixo rodoviário Norte – Sul, porém para se chegar a Nacarôa é preciso sair da “mais importante via de ligação entre as províncias de Nampula e Cabo Delgado” e suportar 2 quilómetros de uma estrada de terra batida, a estrada regional não alcatroada 516, que só é bafejada por alguma terraplanagem quando os “Chefes” para lá viajam, como aconteceu esta semana para que o Governador da província de Nampula, Victor Borges, não sentisse a dureza da viagem.

É desnecessário mencionar que estradas com alcatrão também são inexistentes na vila sede, ou nas localidades de Naputha, Inteta, Saua-Saua e Muchico.

“Não há sinais de desenvolvimento por cá. Eu não sei se é que o Governo tem planos de mudar isto. Temos poucas estradas, mas nenhuma delas está em boas condições. Para se deslocar daqui (da vila) à Inteta, uma distância de mais ou menos 20 quilómetros, a pessoa leva muito tempo devido à precariedade da via de acesso”, afirmou Eduardo Lino, de 41 anos natural e residente de Nacarôa.

Empregos só no Estado

O acesso à água potável é um luxo neste distrito do Norte da província de Nampula onde, segundo dados de 2013, residiam pouco mais de 120 mil pessoas. Apenas



18 (dezoito) agregados familiares tinham água canalizada do pequeno sistema de abastecimento até o interior das casas, essencialmente o precioso líquido chega à re-



sidência da Administradora, Joaquina Sande Chico Charles, e as casas de alguns poucos funcionários públicos privilegiados.

O povo bebe água de poços a céu aberto, desprotegidos, ou abastece-se nos rios e lagoas que existem nos arredores e assim está vulnerável a padecer de doenças diarréicas.

A exposição às doenças é agravada pelo facto de grande parte dos residentes ainda efectuar as suas necessidades fisiológicas no mato, que circunda o distrito, ou em latrinas tradicionais, um buraco de 2 metros de profundidade com alguns paus a protegerem a abertura. Existiam apenas 11 (onze) famílias que tinham retretes ligadas à fossas sépticas.

Importa referir que as habitações existentes no distrito têm, maioritariamente, paredes de paus maticados ou são de blocos de adobe e cobertas por capim, laje de be-

ção nem na administração.

Embora todos os anos, a 25 de Julho, o Ministério do Trabalho conceda tolerância de ponto, para a comemoração

condigna de mais um ano de elevação a categoria de vila, este ano comemoram 30, mais de 90% dos residentes do distrito de Nacarôa trabalham na agricultura ou na pe-



cuária de subsistência. Empregos dignos, com contrato de trabalho e desconto para a Segurança Social só nas poucas instituições do Estado que ali existem.

Para além da administração do distrito funcionam em Nacarôa as direcções de agricultura e desenvolvimento rural, educação, saúde, cultura, género, ambiente, serviços de registo e notariado, polícia, tribunal, prisões, acção social, e pasme-se uma direcção dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE), empregando pouco mais de um milhar de cidadãos dos mais de 60 mil em idade activa que ali residem.

A falta de emprego estimula o comércio informal mas que pouco desenvolve devido ao limitado poder de compra da maioria que trabalha a terra, e cria animais. Seria de esperar que comida não fosse um problema mas o facto é que o distrito de Nacarôa é um dos

focos da desnutrição crónica na província de Nampula. O milho, a mapira, o amendoim, o feijão e a mandioca são os principais alimentos mas a dependência que a agricultura de sequeiro tem em relação ao clima, aliada a falta de assistência agrícola, origina períodos de fome cíclicamente.

“Muitas coisas compramos em Namialo e Nampula. Pedimos ao Governo para criar formas de termos lojas aqui. O preço do que é vendido, localmente, é muito alto e por isso as pessoas preferem viajar para fazer suas pequenas compras. Até pão é comprado em Namialo”, lamentou Dulcinea Florindo, nascida no distrito há 37 anos.

Um médico para mais de 120 mil habitantes

Estudar, pelo menos até a 12ª classe, não é um problema neste distrito pois existem escolas e professores contudo são elevados os níveis de analfabetismo principalmente entre as raparigas



e mulheres, um drama bem presente em todo nosso país

com destaque para a região Norte.

Para atender os mais de 120 mil habitantes existem quatro centros de saúde rurais, um posto médico e um médico.

“Os administradores que são enviados para cá não querem desenvolver esta terra, porque não justifica governarem durante cinco anos, por exemplo, e não fazerem nada. A população daqui sofre para tudo. Falta de água; vamos ao hospital não há medicamentos e onde é que vamos encontrar? Na Farmácia Privada? Aqui não se conhece isso”, disse um outro cidadão que falou com o @Verdade e apenas se quis identificar como Momade.

Numa das suas presidências abertas o antigo Chefe de Estado, Armando Guebuza, levou em 2014 a energia de Cahora Bassa até ao distrito. Contudo, muito poucos cidadãos têm acesso a electricidade. Nem mesmo as vias de acesso principais têm iluminação.

Os naturais de Nacarôa, apesar de viverem em crise permanente, não são por isso infelizes. Não terem electricidade, água canalizada ou lojas poupa-os dos preços cada vez mais insuportáveis para o bolso do moçambicano honesto.

É certo que a maioria não paga impostos mas não existindo infra-estruturas básicas, que o Estado tem obrigação de prover, e vendo o dreno por onde saem as nossas contribuições fiscais,

quicá o melhor seja mesmo viver sem NUIT, IRPS e IVA.

→ continuação Pag. 11 - MDM exige de Filipe Nyusi e da Frelimo explicações sobre o endividamento oculto dos moçambicanos

basta ser o Ministro da Economia e Finanças ou o Primeiro-Ministro a explicar. A responsabilidade é do Chefe de Governo e em cumprimento da Constituição e do contrato social. Os moçambicanos esperam que o Chefe do Estado faça a sua comunicação à nação e diga a verdade”.

Apesar de os projectos submetidos sob sua iniciativa serem chumbados pela Frelimo, o MDM promete solicitar um debate ex-

traordinário na AR e com o Chefe do Governo.

Relativamente ao facto de Armando Guebuza ter endividado o país à revelia dos moçambicanos, o MDM entende que tal situação não passa de um “desrespeito e indiferença para com a Assembleia da República”.

Num outro desenvolvimento, o segundo maior partido da oposição no país considera que a Casa

do Povo está manietada pelo regime e não é um lugar para se discutir ideias com a oposição.

“O comportamento da Frelimo na Assembleia da República não deixa dúvidas de que o partido na verdade quer manter um regime monopartidário. Mal tolera e finge que se senta na Assembleia para discutir com a Oposição. Os deputados da Frelimo mais do que nunca passaram a ser meros fantoches. Não querem discu-

tir o endividamento do Estado moçambicano na Assembleia, instituição que a Constituição da estipula que o Governo deve pedir autorização para esse mesmo endividamento”.

De acordo com a formação política liderada por Daviz Simango, nos últimos dias o Executivo e o partido Frelimo demonstraram total desrespeito pelas instituições do Estado e pelos outros partidos.

Sobre este mesmo assunto, o ex-ministro das Finanças moçambicano, Tomaz Salomão, entende que se pode falar da dívida e qualifica-la, mas os técnicos ajudem a dizer se ela “é resultante dos esforços que o país faz de proteger a sua costa, nós compramos camiões militares, helicópteros e barcos para protecção da costa. Os Estados são soberanos para tomar este tipo de decisões e de se protegerem, não há nada de anormal, nem há nada de extraordinário”.



Boqueirão da Verdade

“Quando caminhamos para a celebração do quadragésimo primeiro aniversário da nossa Independência Nacional, o conteúdo daquilo que são as três funções centrais do Estado [segurança dos cidadãos e de bens, promoção do bem-estar e justiça social] se acha numa situação infelizmente problemática, o que se traduz, certamente, em defesa os acrescidos ao Governo, a quem compete gerir os negócios do Estado enquanto colectividade, bem como a todos nós, cidadãos, ainda que a nossa baixa consciência cívica possa concorrer para que, em bom rigor, a nossa relevância seja meramente estatística”, **Ericino de Salema**

“As mortes evitáveis que se assistem em quase todos os pontos do nosso país são a mais nítida expressão dessa situação infeliz em que nos encontramos. Essas mortes se resumem a seis domínios, todos eles, que têm a vida como seu epicentro, capitais: execuções extra-judiciais de moçambicanos, aparentemente por motivos políticos; crime organizado, que, às vezes, possui tiques de expediente político; confrontos militares entre a guerrilha residual da Renamo e as Forças de Defesa e Segurança; acidentes nas estradas do país; falta de fármacos básicos nos hospitais e/ou centros urbanos, sobretudo nos de nível distrital; e fome que tem como fonte imediata a seca e a estiagem. A arma de guerra, infelizmente, [ainda] é, cá entre nós, usada como se de um instrumento lícito de fazer política se tratasse. Nas leiras militares, a vida não deixa de se achar desbaratada

quase que constantemente”, **idem**

“A Polícia republicana parece ser decoro jurídico-constitucional. Como se tudo o que referimos acima fosse pouco, muitos de nós se fazem às estradas de forma irresponsável nas suas viaturas, com o que se causam acidentes com danos humanos e materiais incalculáveis. Só o ano passado, para se ter alguma ideia, cerca de duas mil pessoas perderam a vida no país devido a acidentes de viação, o que significa que uma média de 5-6 pessoas perdeu a vida diariamente naquele ano. A condução em estado de embriagues esta a conhecer níveis jamais vistos de popularidade, para a nossa desgraça colectiva. Se se resolvessem de imediato os diferendos políticos, que se estão longamente a traduzir em confrontos militares, temos fé que haveria mais ciência, inteligência e recursos para atacar de forma sustentável os demais problemas. De que mais estamos à espera?”, **ibidem**

“Veze sem conta ouvimos os ilustres deputados da bancada da Frelimo na Assembleia da República, a armar que em Moçambique existe um Estado de Direito e, por conseguinte, a nossa Constituição e leis devem ser escrupulosamente cumpridas. Sobre os mesmos temas os mais-ou-menos 40 comentadores alistados desenrolam diplomas, colocam os seus barretes académicos, sobem às cátedras e debitam artigos e parágrafos com sapiente fluidez. Mais estranho ca, portanto, o silêncio sepulcral de todas essas preclaras entidades quando surgem provas evidentes de que

os nossos concidadãos Armando Guebuza e Manuel Chang cometeram actos gravosos que violam a Constituição e as leis nacionais, arruinando o país”, **Machado da Graça**

“E, pior ainda, não se trata apenas de um silêncio passivo. Pelo menos pela parte dos ilustres deputados trata-se de um silêncio activo, cúmplice. Ao vetarem o pedido da Renamo de que o Governo fosse ao Parlamento explicar o que se passa com esta nova dívida gigantesca que agora foi conhecida, os dignos tribunais disseram claramente que não querem que esse silêncio seja quebrado”, **idem**

“Há ainda tendência de se pensar ou decidir pelo pobre, renegando a liberdade do pobre ou do mais fraco decidir sobre o seu futuro. Nós, o povo moçambicano, podemos, temos e devemos pensar e decidir sobre os nossos próprios destinos (...). O nosso sonho é ver um membro a criticar e ser criticado, disponível e pontual (...) e que exprime o seu pensamento livremente”, **Filipe Nyusi**

“Lamentavelmente, segundo o discurso do Ministério da Educação, as saias maxi vão melhorar o ambiente de ensino para o professor e repor a decência nas alunas assim como devolver o valor as escolas. Serão estas as reais razões para a uniformização do tamanho das saias? O que é que pretende o ministério transmitir com estas palavras já que para mim fica claro, que mais uma vez, as adolescentes com as suas mini-saias tiraram o valor da escola, se tornaram indecentes e minam

o ambiente de trabalho do professor. Para mim isto é uma vergonha sem igual”, **Maria Velema**

“Mais uma vez, a escola está a reforçar os estereótipos de que a saia curta é indecente, quem põe saia curta está a pedir para ser violada, a carne é fraca, ao mesmo tempo que foge do seu papel de educar, ensinar que as pessoas têm que aprender a saber ser e saber estar, saber conviver e se adaptar as regras e hábitos saudáveis, saber respeitar os outros e a si mesmas, e isto transcende qualquer proibição”, **idem**

“A verdade é que nem as saias maxi e nem as camisas de mangas compridas, fechadas até ao último botão (que já é proposta nas redes sociais) vão resolver o assunto dos abusos sexuais nas escolas e nem melhorar a qualidade de educação. Se alguma coisa precisa de revisão urgente nas escolas é a purificação dos quadros da educação, professores abusadores e pedófilos não podem ser vistos como vítimas porque não o são. Professores abusadores e pedófilos são abusadores e pedófilos e a Escola não é um lugar para eles e sim a cadeia. Nunca as adolescentes e as saias curtas devem ser vistas como responsáveis pelos lares desfeitos dos professores. Isto é desprezível. E lamentavelmente, a imposição das saias maxi só reforça este conjunto de insultos e expõe a figura das meninas adolescentes como um perigo para os homens e seus lares. Isto é para ser veementemente desmentido e desconstruído”, **ibidem**

Desporto

Bundesliga: Bayern aproxima-se de título após vitória sobre Schalke

Robert Lewandowski, do Bayern Munich, marcou duas vezes na vitória de 3 a 0 sobre o Schalke 04 no sábado (16), colocando a equipe mais perto do quarto título consecutivo da liga alemã, um recorde.

Texto: Agências

O polaco, artilheiro da Bundesliga, elevou o seu saldo para 27 golos após um belo chute aos 9 minutos do segundo tempo e de uma boa cabeçada 11 minutos depois. O chileno Arturo Vidal selou com o golo da vitória.

O Bayern, que enfrentará o Atlético de Madri pela semifinal da Liga dos Campeões, lidera o campeonato alemão com 78 pontos, 10 a mais do que o segundo colocado.

“Eu descansei um pouco nesta semana porque não joguei na Liga dos Campeões”, disse Lewandowski a repórteres. “Estávamos um pouco lentos no primeiro tempo, mas jogamos muito melhor após o intervalo, com três golos.”

O Bayern controlou a partida desde o início, dominado a posse de bola contra uma defesa reforçada no primeiro tempo.

A segunda derrota do Schalke em três partidas deixou a equipe em sétimo lugar, com 45 pontos, e sob o risco de ficar de fora do torneio europeu da próxima temporada.

Enquanto isso, o Bayer Leverkusen venceu o Eintracht Frankfurt por 3 a 0 e chegou à terceira posição do campeonato alemão - lugar que classifica para a Liga dos Campeões.

O Hertha perdeu por 2 a 1 para o Hoffenheim, após um golo de Mark Uth no fim da partida, ficando há três partidas sem vitórias. O Wolfsburg foi derrotado por 3 a 2 pelo Werder Bremen e provavelmente ficará de fora da Liga na próxima temporada, somando apenas 39 pontos.

CAN Futsal: Moçambique vence a Tunísia e está nas meias-finais

A selecção nacional de Moçambique venceu a sua congénere da Tunísia, neste domingo(17), por 4 a 1 e tem um lugar quase garantido nas meias-finais do campeonato africano das nações em Futsal, que decorre na África do Sul.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CAF

A equipa moçambicana entrou para a quadra do Ellis Park com a noção de que tinha pela frente uma das mais fortes selecção africanas e com alguma naturalidade Riadh Feker abriu o placar. Mas o capitão Ricardo Mendes no minuto seguinte repôs a igualdade.

O jogo estava equilibrado, com os sectores defensivos a levarem a melhor aos atacantes, até que Amin Cláudio quebrou os cadeados e Ricardo Mendes bisou, ainda antes do intervalo.

Depois do intervalo Amin Cláudio fez o seu segundo golo e o 4 a 1 final que coloca a Moçambique no topo do grupo A com 6 pontos, mais 3 pontos do que a África do Sul e a Zâmbia, com quem a nossa selecção joga na próxima terça-feira(19) para fechar a fase de grupo.

Mesmo que perca na última jornada a selecção de Moçambique pode chegar às meias-finais, eventualmente com 2º classificado do grupo.



Estreia vitoriosa diante da África do Sul

A selecção moçambicana estreou-se esta sexta-feira(15) com uma vitória no campeonato africano das nações em Futsal, que decorre na África do Sul, derrotando os anfitriões por 4 a 7 com um “hat-trick” do capitão Ricardo Mendes.

Ricardo Mendes e abriu o placar,

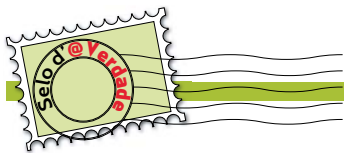
marcando o primeiro golo do campeonato. José da Silve fez o 0 a 2 mas o sul-africanos reduziram por Renaldo Donnelly.

O capitão moçambicano, Ricardo Mendes, estava imparável e fez o 1 a 3 porém, a selecção da África do Sul dava luta e antes do intervalo reduziu por Nwashokwe Mashaba.

Depois do descanso os anfitriões podiam ter empatado mas Kyle Koert desperdiçou uma grande penalidade e Amin Cláudio aumentou a vantagem para Moçambique.

Antes que os sul-africanos pudessem reagir o Ricardo Mendes voltou a marcar fazendo o 2 a 5 e o seu terceiro golo na partida.

Renaldo Donnelly bisou para a África do Sul mas Flávio e Zivaldo aumentaram novamente a vantagem moçambicana. Ainda houve tempo para Sanssoucie reduzir a desvantagem para a selecção da casa.



Os que endividaram o país para encher os bolsos terão de ser responsabilizados*

Onde se meteu o meu país? Moçambique já não é e nunca mais voltará a ser o mesmo. O país se tornou num centro de atenções pela negativa nos últimos tempos. A cada dia se acrescenta mais uma notícia má do que sabemos. Os ataques já nem são destaque de notícia, tornou-se normal haver ataques. E o pior é que há pessoas que aplaudem pela morte dos outros. A vida tornou-se banal na pérola do Índico. Sequestros são o pão de cada dia e acontecem um pouco por todo o país. As execuções sumárias e assassinatos selectivos também já deixam de ser destaque das notícias devido à sua frequência. Os fantasmas da dívida da EMATUM que já iam desvanecendo ressuscitam os moçambicanos com um peso da dívida da Proindicus que não tira sono ao banco de Moçambique e ao Ministério das Finanças.

Perante esta gama de informações, o cidadão fica confuso e com a impressão de que as coisas estão mal e de facto estão. O poder de compra dos moçambicanos diminuiu. Não me refiro só ao poder de compra de viaturas usadas que baixou e continua a baixar consideravelmente, mas ao poder de compra de produtos básicos. E para piorar esta situação, produtos alimentares básicos aumentaram de preço. Moçambicanos empreendedores e sem emprego formal não podem mais viajar para certos lugares onde iam com frequência comprar produtos para posterior revenda porque as vias já não são seguras. A paz prometida pelo Presidente Nyusi não passa de palavras que o vento levou e nunca tiveram impacto. O único moçambicano que não sabe que o país está em guerra talvez seja ele e seus protegidos.

A nova dívida revelada por um jornal estrangeiro só veio agravar a situação do país. É neste cenário que o país se encontra. Nos cafés, transportes públicos, convívios, todos são unânimes em dizer que o país está sem direcção e estamos a regredir em quase tudo. Ninguém quer ver o país retardado, mas a questão que poucos fazem é: o que eu como indivíduo posso fazer para tirar o país deste buraco? O que é que as instituições públicas e privadas têm de fazer para amainar a situação?

Como pessoas e como instituições precisamos de reformas. Quem conhece a realidade moçambicana sabe que as nossas instituições não funcionam ao nível que deveriam. A corrupção infestou todas instituições públicas, e repito, todas, desde o notariado, a justiça, os transportes, as finanças até às alfândegas, etc.

Um país que não funciona como o nosso, é como um televisor sem remote controlo, temos que nos levantar e tomar uma atitude ou então temos que nos conformar e ver o que não nos agrada. O desafio de cada moçambicano hoje e agora deveria ser lutar para impor ordem no país. Há muitas lamentações em praças públicas mas acções não existem. Há gente intelectual que está sempre certa e a apregoar suas ideias, mas nunca vão a acção. A responsabilidade de mudar o rumo do nosso país é nossa e de mais ninguém. Os outros podem dar um apoio técnico, ou estratégico, mas nós é que temos que trilhar o caminho para fazer o país que queremos

Porque é que cerca de 25 milhões de pessoas estão a assistir o país a ser

sepultado por amantes das armas? É preciso agir e é já pois estamos a ficar sem tempo, o estado está capturado por gangsters e nós como cidadãos temos de tomar uma atitude, não se trata de interesses individuais, mas sim os nossos interesses comuns estão ameaçados. Não se pode tolerar uma corrupção de baixo nível como a que se tem assistido. Não se pode tolerar a inactividade da Procuradoria-Geral da República. Não existe intelectualismo nenhum que possa defender tanta impunidade junta e se há algum intelectual por aí que defende estes actos deve estar fora de si. Neste preciso momento, mais do que ninguém o país precisa dos seus verdadeiros filhos, dispostos a esticar a corda de modo a repor a ordem. Intelectuais de estômago e presos a doutrinas partidárias são as piores criaturas neste preciso momento pois põem interesses individuais antes dos interesses da maioria.

Precisamos de pessoas que não têm medo de serem caladas amanhã por um tiro ou por um jato de água. O país está a se desmoronar ao olhar cobarde de pessoas que poderiam ter dado o melhor de si. Estão todos a assistir porque têm medo de perder o pão, tem medo de perder o único e pouco salário que tem, tem medo de ficar sem combustível para a sua viatura, tem medo que o chefe saiba que pensa diferente, tem medo de ser diferente, tem medo de ser igual a si mesmo. É o círculo do medo que está por detrás desta desgraça.

Já agora, onde estão as OSCs e ONGs? Por que é que os organizadores das grandes marchas não se reúnem para tomar uma atitude perante a

EMATUM, a Proindicus, a Guerra e Sequestros? Será que estão a implementar projectos de emponderamento das comunidades? Como emponderar a uma sociedade em que está a sofrer de medo? Não seria viável abandonar os pequenos assuntos e tratar dos assuntos relevantes que estão a preocupar o país? Será que não há dinheiro para financiar conferências nacionais para debater a solução da crise em que o país se encontra?

Onde estão as igrejas? Não falo daquelas que andam a marchar ao reboque dos partidos, falo daquelas Igrejas destemidas da qual uma vez fiz parte? Onde estão as congregações religiosas que se dedicam a promoção da Justiça? De que estão a espera? Onde estão as Universidades que graduam milhares de mentes silenciosas ao ano? Onde estão aquelas instituições que andam a fazer barulho por aí a dizer que estão a formar líderes do futuro? Onde estão os homens e mulheres de bom senso e de senso comum? Enfim, somos todos coniventes deste sistema, sempre fomos e somos nós que fizemos tudo para que ele chegasse aonde está hoje. Infelizmente, de lá onde o pusemos o país não sairá se não tomarmos uma atitude como cidadãos comprometidos. Temos um governo que nos merece....

O conformismo, a fraca análise crítica e o medo do activismo estão a destruir este país. A nossa decepção é o preço do nosso conformismo e do facto de esperar que alguém faça algo por nós. Não podemos ser expectadores da nossa própria vida; assistir coisas a acontecer; Nós podemos fazer muita coisa, mas o que nos

falta é a coragem de sentarmos juntos e debatermos os nossos problemas e nossas dificuldades comuns. Não somos organizados e sem organização nunca haverá desenvolvimento. Há entre nós Moçambicanos pessoas que são portadoras de muito ódio, que dificilmente perdoam aos outros. A guerra dos 16 anos fez nos inimigos e nunca fomos capazes de sentar juntos e falar dos problemas do país como irmãos que desejam uma vida melhor para o seu país. Somos partidários fanáticos, individualistas, divisionistas e nunca lutamos para desenvolver o país, mas sim para enriquecer pessoas. Como país erramos porque sempre pusemos os interesses de um partido acima dos interesses do estado.


O desenvolvimento de que todos nós falamos começa com a nossa intervenção, com a nossa participação. Se deixarmos de lado as nossas diferenças partidárias, religiosas, desportivas e culturas, podemos alcançar muita coisa enquanto país. Uma luta armada não terá vencedores porque sempre fará inimigos. Pode o governo ganhar uma batalha em Gorongosa e a Renamo ganhar outra em Muxungue, mas isso não será garantia de eliminar os inimigos por completo. Mais cedo ou mais tarde os beligerantes terão de encontrar um meio-termo. Mais cedo ou mais tarde, os que endividaram o país para encher os bolsos terão de ser responsabilizados. Acredito que algum dia cada um terá de responder pelo que fez e pelo que deixou de fazer.


Por Carlos Mairoce

*Título da responsabilidade do @Verdade



 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade
Continuando a manter os moçambicanos na ignorância, relativamente as dívidas contraídas por empresas públicas com garantias ilegais do Estado, o Governo de Filipe Nyusi volta esta semana aos Estados Unidos da América (EUA) para explicar ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que outros empréstimos, estimados em mais de 1 bilhão de dólares norte-americanos, somam-se aos da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) na cada vez menos sustentável da dívida pública de Moçambique. Na passada sexta-feira (15) a agência de notação financeira Moody considerou uma "troca problemática" a renegociação da dívida da EMATUM e por isso voltou a baixar o rating do nosso país.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57628>

 **Jose Antonio Cossa** Como um empregado e seus sequazes se atrevem a ir primeiro dar Relatórios ou Satisfações a uma entidade que está muito, mas muito longe da área em que foi contraída a dívida e principalmente ao seu Patrão(que é o Povo, que o conduziu através de voto ao Poder)??! · 4 h


 **Apolinário Wa Ka MaBurleza** A agricultura que é um sector chave na sobrevivência duma economia, escolheram um negocio arriscado e decidiram se tornar


grandes capitães de pesca, que no final do dia será privatizado como tantas outras empresas. A profecia esta acontecendo: "Um ambicioso é capaz de tudo. Vender a pátria por conta de interesses individuais" Samora Machel · 7 h


 **Acacio Matola** Devia-mos parar de pagar imposto assim vamos ver como vao pagar esse todo valor que contrairam com suas ideias bizzaras · 4 h
 **Alberto Homwana** Coisas d Moz mxmo, nunca vimos o ATUM no mercado + temos k


pagar cm nossos impostos sei la ate quando. Kkkkkkkkkkkkkkkkk · 5 h
 **Leandro Meneses Cassolo** Tem que dar explicações primeiro ao VERDADEIRO PATRÃO. · 7 h
 **Virgilio Florival Viniche Sao macacos** · 6 h


 **Galeria Jahmwene Ppla** pppla ppppla como De sempre !!! · 3 h
 **Jojo Domingos Sumaila** Estilista A juventude vai a rua · 6 h


 **Ilidio Dos Anjos** Esses problemas deviam ter intervenção pronta e imediata da ONP (Organização Nacional dos Professores) porém este sindicato não existe senão uma camba de charlatães que jamais saem dos ares condicionados para cuidarem dos interesses do verdadeiro professor. São um grupo de vedetas bajuladoras, puxa-sacos, carregando cor partidária em assuntos técnicos. · 5 h


 **Neto Augusto Ernesto** Nm sei prq o professor sofre enquanto que conhece o seus direitos . tirem o medo e lutem para o bem de vcx mxm.nm parecem que sabem ler porq? · 6 h

 **Alberto Homwana** Esse e o nosso Moz, onde akele k exige seus direitos e xcondido pa nao despertar os outros. · 5 h

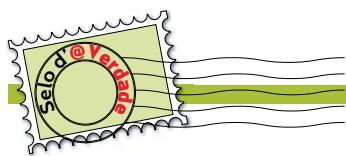
 **Mateus Bonifacio Siteo** Que vá a Chibuto, Manjacaze, Chokwe, e outros pontos da Província de Gaza. A imprensa nem tira imagens para reportar algo. · 6 h

 **Artes Tambo** Verdade verdadeira ã so em Chibuto mas toda a provincia se ã for tdo o pais. Onde vivo costumam dizer vamos te transferir a Memo uma zona vizinha de Manica. · 8 h

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade
SELO: Professores de Chibuto queixam-se das direcções de escolas* - Por António Zimila
Quando os seus superiores hierárquicos se sentirem ameaçados pela manifestação do professor, por causa da forma como ele é tratado, a sua afectação a um distrito é automática. Esta é vista como uma forma de isolar o docente de modo que ele não abra a visão dos outros professores. Não há, aqui, espaço suficiente para falar do dia-a-dia do professore da província de Gaza, principalmente daquele que se encontra no distrito de Chibuto, onde a INJUSTIÇA, a HUMILHAÇÃO e ESCRAVIDÃO são as cores vivas que caracterizam os Serviços Distritais da Educação, Juventude e Tecnologia do Chibuto. O mau ambiente está instalado desde os agentes de serviços até a direcção máxima.
<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/57626>

 **Ilidio Dos Anjos** Não conheço, em Moçambique, um pior funcionário do que o é o professor: o professor em Moçambique é sempre um chaleira só serve para depositar vontades, é covarde pois não conhece os seus próprios direitos,

se os conhece não sabe exigí-los, é um pau mandado, não tem direito nem a protesto, é um eminente sinsinhorista para ele tudo é melhor do que não ter nada, enfim... mas este, não é mais nada do que a cópia do que todos os mocambicanos são nesta pátria amada! Eu sou professor! · 7 h



Professores de Chibuto queixam-se das direcções de escolas*

Em Moçambique, a liberdade de expressão é teórico. Na prática, vivemos esta infernal realidade, principalmente no sector da educação, onde o professor é visto como um simples cidadão sem direito a reclamações. E quando ele pode reclamar, o seu choro é retido pelas paredes.

Quando os seus superiores hierárquicos se sentirem ameaçados pela manifestação do professor, por causa da forma como ele é tratado, a sua afectação a um distrito é automática. Esta é vista como uma forma de isolar o docente de modo que ele não abra a visão dos outros professores.

Não há, aqui, espaço suficiente para falar do dia-a-dia do professore da província de Gaza, principalmente daquele que se encontra no distrito de Chibuto, onde a INJUSTIÇA, a HUMILHAÇÃO e ESCRAVIDÃO são as cores vivas que caracterizam os

Serviços Distritais da Educação, Juventude e Tecnologia do Chibuto. O mau ambiente está instalado desde os agentes de serviços até a direcção máxima.

Para além da mudança de categoria, cuja concretização leva uma eternidade, o professor não tem direito a informações que lhe dizem respeito sobre este mesmo assunto. São vários os problemas que, descrevendo neste espaço, ocupariam tantas páginas.

Em Chibuto, no ano passado, em quase todas escolas do distrito deu entrada uma informação segundo a qual o professor não passaria exercer as suas actividades aos sábados. Desta forma, ele deveria realizar todas as actividades curriculares e extra-curriculares no meio da semana.

Com esta informação, o docente sentiu-se aliviado, porque é neste período que de

certa forma conseguia preparar melhor as lições, estando na sua casa e, também, conseguia, durante o fim-de-semana, desenvolver certas actividades de rendimento com vista a alavancar a sua vida económica-financeira.

Durante o ano passado, uma equipa da Direcção Provincial de Gaza fez uma auscultação às direcções de todas as escolas sobre como eram monitoradas as actividades de ensino que eram realizadas aos sábados. As mesmas direcções de escolas responderam, francamente, que as actividades passaram a ser realizadas ao longo da semana, sem afectar o decurso normal das aulas.

Desde esse tempo até o princípio do ano, nada havia contra o que veio da Direcção Provincial. Mas em princípios de Fevereiro, a direcção do distrito de Chibuto, sem documento nenhum, orientou, de forma oral, aos

directores das escolas para programarem jornadas pedagógicas. E havia obrigação de as mesmas actividades serem realizadas num dos sábados de cada mês.

A minha inquietação é: Se o professor foi formalmente informado sobre a abolição das actividades aos sábados, uma medida sustentada por um decreto já publicado, por que motivo, deve, agora, fazer o contrário? Se é que o decreto de abolição desta medida foi revogado, o professor já não é formalmente informado?

Peço a quem de direito para rever esta situação, ou se possível mandar uma equipa multi-sectorial para o distrito de Chibuto a fim de averiguar vários assuntos que desgraçam a vida do coitado professor.

Por António Zimila

* Título da responsabilidade do @Verdade

Pergunta à Tina...

Olá, tudo bem Tina tenho uma dúvida, em algumas vezes que transo, sinto dores nos lábios vaginais parecendo feridas quando lavo, dói.

Olá querida. Como deve ser desagradável, lamento. Podes talvez tentar aliviar rapidamente o incómodo, fazendo lavagens vaginais com água, com um pouco de vinagre. Mas, a mais longo prazo, é aconselhável investigar melhor a causa e descartar a possibilidade de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Eventualmente, se usares o preservativo quando transas, não terás esse incómodo. Fica bem!

Olá Tina sou Ivo gostaria que mim responde-se: é verdade que fazer sexo todos os dias emagrece o homem?

Olá meu querido Ivo, até estou a sorrir, juro! Tu queres emagrecer ou tens medo de emagrecer? O sexo não é uma prática de emagrecimento forçado ou mesmo recomendado pelos médicos. Entretanto, a prática do sexo é por si um exercício físico, dependendo da frequência e forma como ele é praticado, ele ajuda a manter um certo equilíbrio na tua saúde. Alguns exemplos disto são o fortalecimento da musculatura cardíaca, já que durante o acto o batimento cardíaco aumenta significativamente como quando estamos numa maratona; diz-se também que a prática do sexo é bom para a circulação do sangue, e uma boa circulação do sangue ajuda a eliminar toxinas e outras impurezas do sangue, eliminando-se as calorías em excesso. De uma forma geral, o sexo não é uma forma de dieta, mas é bom para manter um certo equilíbrio de saúde. Agora, atenção, a prática de sexo deve ser feita de uma forma saudável, e não: a) a violação de mulheres/homens/crianças, b) o sadomasoquismo que coloca a vida das pessoas em perigo, c) o incesto, que é a prática de sexo com pessoas da família e não menos importante, o d) o sexo desprotegido. Usa Sempre o preservativo! Cuida-te, a tua saúde esta nas tuas mãos.

 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade
Segue no Twitter @DesportoMZ #CAN
#Futsal #Moçambique derrotou a Tunísia por 4 a 1, lidera grupo A e está apurado para as meias-finais



Maudje Sumail O melhor k temos k fazer é apoiar a nossa seleccao em todas modalidade digo isso pork todas modalidade sempre xta la pantente a nossa bandeira e o nosso hino pra bens pra os jovens k xtao nessa grande batalha e k esta a saber dignificar bem a nossa selecao de futsal viva moz · 15 h

Carlos Fernando Charles Justino Manhique, se não gostas de futsal é contigo que enterre-se essa é uma modalidade reconhecida pela FIFA e para Moçambique atingir esses patamares é graças a um trabalho de uma equipe que merece todo respeito. Odeio gente que não valoriza o trabalho dos outros. FORÇA MOÇAMBIQUE É O QUE ESTÁ EM CAUSA E ESTAMOS DE PARABENS. NÃO SE PREOCUPEM COM COMENTÁRIOS BUSAIS O MUNDO TAMBÉM É FEITO DE MALUCOS, (DOENTES MENTAIS). · 22 h

Edmundo Sabonete Meu caro justino uma coisa nao tem a ver com a outra. Futebol 11 nao tem nada a ver com o futsal por isso esse tipo de comparacao nao tem enquadramento · 21 h

Filipe Luis Mulubiua PelomenOx tai + uma m0dalidade k n0x deixa orgulh0sox tdox n0x m0çambikan0x.tem0x o Okypatins,o Basquete femenin0,Atletism0 i ag0ra u futtsal. #PARABENS M0z we On · 1 h

Voss Campo Grande Se mesmo com poucos recursos, atinge estes resultados. Ja imaginou se tivesse os mesmos recursos que o futebol onze tem? Eu acho que conquistaríamos a taca do mundo um dia · 23 h

Hércio De Jesus Sampaio Concordo plenamente · 9 h

Ricardo Antonio Murta Esta história enaltece a memória. Vamo lá esqcer d futebol, agora temos um desporte q dá nome a Moç. · 11 h

Francisca Marrove Força, deixem esses que nao calorizam ou que nao tem auto estima · 22 h

Celestino Massingue Vou assegurar m aki alee do futebol 11 · 12 h

Lino Aminosse Bila Bila Vocês é são os verdadeiros mambas força ai. · 5 h

Antonio Mutemba Pelomenos temos onde chorar, força jovens levem a frente a nossa bandeira · 4 h

Hércio De Jesus Sampaio Pelo menos o Governo investir nesse Futsal, purke o Fut11 só nos envergonha... Força FutMambas · 9 h

Mario Ismael Pelo menos há alegria ao ouvir estes resultados. Bravo continuem a alegrar nos. Parabéns MOÇAMBIQUE. · 22 h

Justino Manhique Quando é futebol a sério nao ganham e quando é quase a feijoes estao ai se fazendo de craques.. · 23 h

Emílio Chauque Voces que amam o nosso moçambique, parabens... · 5 h

Nassone Phumule Com td merito. Força ainda q n se fala d vcx ns bairros ruas nem mxm no job. Força ai. · 8 h

Bertino Nhapulo Força... · 23 h

Sesinando Cuna Viva moz we are the best · 19 h

Melo Antonio Odanene Força mambas de futsal · 14 h

Ibraimo Mahoche Esses que devemos apoiar mesmo · 3 h

Elias Luis Alfandega Alfandega Viva mamba gente · 11 h

800 Ruben Jose Uamba OBRIGADO · 8 h

Eufrazio Bagao Adorei e sua · 23 h

Remigio Campos Força força · 20 h

Manuel Madirige Amade Parabéns · 9 h

Julio Junior David Macuvele Ja k com futebol naum aguenta · 13 h

Dias Coutinho Força ai meus caras. · 3 h

Francisco Inocêncio Tangawisse Viva! · 22 h

Fernando August Novela Força · 23 h

Carmino José Força forsa a nossa mosambicanidade forsa forsa · 9 h

Roberto Matimbe Força · 20 h

Abdul Cafrik Força Força e muita força estamos juntos · 19 h

Manuel Juliao Vilanculo Parabéns avante, vocês merecem ser campeões! · 22 h

Moçambola: de virada Liga Desportiva vence Desportivo de Maputo e lidera isolado; Costa do Sol continua sem vencer em casa

A Liga Desportiva voltou a tremer mas acabou por fazer uma reviravolta e vencer o Desportivo de Maputo por 2 a 1 e isolou-se na liderança do campeonato nacional de futebol. Na outra da partida que no sábado(16) abriu a 5ª jornada, o Costa do Sol empatou 2 a 2 com o Desportivo de Nacala e continua sem vencer no seu relvado.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Galvanizados pela primeira vitória, conseguida na jornada passada, os pupilos de Urazas Mohmed entraram ao ataque e cedo começaram a criar perigo para a baliza de Joaquim. Os anfitriões pareciam preferir jogar em contra ataque e não conseguiam dar muito trabalho ao guarda-redes “alvi-negro”.

À passagem do minuto 22 numa boa jogada pelo flanco direito Jojó combinou com um seu companheiro e quando recebeu a bola de volta, já na grande área, atirou para o fundo das redes dos “muçulmanos”.

Depois do descanso a Liga pegou nas rédeas da partida e na sequência de um cruzamento, mal cortado pela defesa do Desportivo, Nando no segundo poste “matou” a bola no peito e com o pé direito empatou o jogo.

O jogo ficou ainda mais emocionante com jogadas de perigo nas duas balizas, Telinho com um grande remate na meia lua poderia ter ampliado mas a bola beijou no travessão da baliza de Joaquim.

No minuto 72 a bola voou da

direita da defesa dos anfitriões para o flanco esquerdo do ataque onde um jogador da Liga isolou Eusébio que foi até a linha e já na grande área cruzou atrasado, um defensor “alvi-negro” na tentativa de cortar colocou a bola em Elias que na cara do guarda-redes não falhou.

Com esta vitória a equipa de Dário Monteiro isolou-se na liderança do Moçambola com 13 pontos. O Desportivo de Maputo somou a quarta derrota e afundou-se na 14ª posição da tabela classificativa.

Canarinhos continuam sem vencer em casa

Ainda no sábado o Costa do Sol, que esta época ainda não venceu no seu relvado, viu o Desportivo de Nacala cedo adiantar-se no marcador. O burundês Adebayor (minuto 9) recebeu um passe do centro do campo, deixou para trás os defensores “canarinhos” e já na grande área chutou com o pé esquerdo sem chances para Gervásio.

Mas os anfitriões reagiram bem continuando a criar jogadas de perigo para a baliza adversária, numa delas



ganha falta na meia lua que João Mazive (minuto 14) so-

berbamente transformou em golo.

transformou

O equilíbrio manteve-se e as jogadas de ataque, numa e noutra baliza sucederam-se, Avelino podia ter feito a cambalhota no marcador à favor do Costa do Sol quando recebeu a bola na área o diante da saída em falso do guarda-redes Nando fez um chapéu que acertou na trave.

Depois do descanso Antero Cambaco lançou Binó que entrou para marcar mais um golo para os “nacalenses”.

Após uma reposição longa do guarda-redes do Desportivo a bola chega a Adebayor que no flanco direito cruzou milimetricamente para a cabeça do companheiro recém entrado que cabeceou para o fundo das malhas (minuto 79).

O Costa do Sol foi com tudo para o ataque, já perto do minuto 90, na sequência de um centro de Nelson, Manucho de cabeça fez o empate.

É o terceiro empate da equipa “canarina”, que está na 9ª posição como os mesmos pontos que o Desportivo de Nacala, tem o melhor ataque do campeonato mas também a pior defesa, dez golos marcados e dez golos sofridos.

Esteja sempre actualizado sobre o Moçambola 2016. Siga-nos no



twitter.com

@verdademz

Moçambola: Estrela Vermelha trava campeão com o seu quinto empate em cinco jogos; ENH perde a liderança no Songo

O Estrela Vermelha de Maputo impôs um empate a uma bola ao campeão nacional, em partida da 5ª jornada do campeonato nacional de futebol, e é uma das três equipas ainda invictas no Moçambola. O ENH FC viajou líder para o planalto de Songo mas dois golos de Luís relegaram os representantes de Inhambane para o 4º lugar.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Os locomotivas de Maputo, com o orgulho ferido devido a derrota em Tete, entraram dominadores e a procura de cedo resolverem a partida contra os “alaranjados”. Mas encontraram pela frente uma bem organizada equipa por Chequir Bemat que tudo indica tem como lema se não puder ganhar também não perde os seus jogos.

Rachid foi eficaz (minuto 21) quando na sequência de um contra ataque recebeu a bola na área e abriu o placar.

A equipa de Carlos Manuel não vacilou e continuou a dominar a partida, podia ter empatado no minuto 30 se o árbitro tivesse assinalado grande penalidade a uma corte da bola com a mão.

Mas tantas vezes chegaram os locomotivas à baliza do Estrela e enfim conseguiram

empatar, Lewis respondeu com um cabeceamento certo (minuto 43) a um cruzamento de belo efeito.

Depois do descanso o jogo continuou a ser dominado pelos anfitriões mas ainda estão longe do brilho do lhe garantiu o título durante a segunda volta da época passada.

O Estrela conseguiu o seu quinto empate e o quinto ponto que lhe vai garantindo a 12ª posição. O Ferroviário de Maputo manteve a terceira posição agora em igualdade com o ENH de Vilankulo.

ENH perde liderança em Tete

Os representantes da “terra da boa gente” viajaram à Tete com líderes mas foram derrotados pela União Desportiva de Songo. Luís

abriu o marcador na primeira parte, minuto 30, e bisou sentenciando a partida no minuto 59.

Os “guerreiros” de Gaza continuam invencíveis no Moçambola, nesta jornada foram ao Chiveve derrotar o Ferroviário local.

Chawa inaugurou o marcador (minuto 18) após uma grande passe de Cedrick. Antes do intervalo (minuto 30) Tsepo restabeleceu a igualdade, aproveitando um brinde da defesa do Chibuto FC.

Mas depois do descanso Cedrick calou os “beirenses”, transformando em golo um livre marcado de forma irrepreensível, e garantindo a primeira vitória para a equipa treinada por Lucas Barrarrijo que saltou para a 8ª posição, com os mesmos pontos do Ferroviário da Bira.

Quem também ganhou pela primeira vez foram os representantes da província do Niassa, um golo de Áurio (minuto 22) garantiu a vitória do Desportivo, diante do 1º de Maio de Quelimane, que deixou a última posição da classificação.

Um golo solitário de Kuwali assegurou a segunda vitória dos locomotivas de Nampula diante do homónimo de Nacala no sempre difícil campo da Bela Vista.

A partida fica marcada pelos actos de vandalismo de alguns adeptos da equipa da casa que por três ocasiões lançaram objectos para o relvado obrigando a duas interrupções da partida e causando ferimentos a alguns dos protagonistas do jogo. No final a polícia teve que disparar gás lacrimogénico e proteger as três equipas durante a sua saída do campo.

Eis os resultados da 5ª jornada:

Costa do Sol	2	x	2	Desp. Nacala
L. Desp. Maputo	2	x	1	Desp. Maputo
Desp. Niassa	1	x	0	1º Maio Quelimane
U. Desp. do Songo	2	x	0	ENH FC
Fer. Beira	1	x	2	Chibuto FC
Maxaquene	2	x	1	Chingale de Tete
Estrela Vermelha	1	x	1	Fer. Maputo
Fer. Nacala	0	x	1	Fer. Nampula

A classificação está desta forma reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	L. Desp. Maputo	5	4	1	0	9	3	13
2º	U. Desp. Songo	6	3	2	1	7	2	11
3º	Fer. Maputo	5	3	1	1	7	3	10
4º	ENH de Vilankulo	5	3	1	1	6	5	10
5º	Maxaquene	5	2	2	1	8	6	8
6º	Fer. Beira	5	2	1	2	5	4	7
7º	Fer. Nampula	5	2	1	2	4	3	7
8º	Chibuto FC	5	1	4	0	3	2	7
9º	Costa do Sol	5	1	3	1	10	10	6
10º	Desp. Nacala	6	1	3	2	6	8	6
11º	Chingale de Tete	5	1	2	2	7	9	5
12º	Estrela Vermelha	5	0	5	0	3	3	5
13º	Desp. Niassa	5	1	2	2	2	5	5
14º	Desp. Maputo	5	1	0	4	6	10	3
15º	1º Maio Quelimane	5	0	2	3	4	10	2
16º	Fer. Nacala	5	0	2	3	2	6	2

Sobe para 235 o número de mortos devido a terremoto no Equador

O número de mortos do maior terremoto no Equador em décadas subiu para ao menos 246 no domingo (17), enquanto equipes de resgate usam tratores e suas próprias mãos em uma busca desesperada por sobreviventes nas cidades costeiras atingidas pela tragédia.

Texto & Foto: Agências

O terremoto de magnitude 7,8 atingiu a costa do Pacífico no sábado e foi sentido em todo o país andino de 16 milhões de pessoas, causando pânico em locais tão distantes como a capital Quito e danificando edifícios e estradas em diversas cidades.

O presidente Rafael Correa, que voltou o mais rápido que pôde de uma viagem à Itália, disse via Twitter: “A prioridade imediata é resgatar as pessoas sob os escombros”.

“Tudo pode ser reconstruído, mas a vida não pode ser recuperada e isso é o que dói mais”, disse Correa à rádio estatal.

O vice-presidente Jorge Glas visitou a zona do terremoto e disse que 246 morreram e cerca de 2.527 pessoas ficaram feridas. Áreas do litoral no noroeste do país mais próximas ao terremoto foram as mais afectadas, incluindo Pedernales, uma estância turística com praias e palmeiras.

“Há pessoas presas em vários locais e estamos começando as operações de resgate”, disse o vice-presidente Jorge Glas na manhã deste domingo antes de embarcar em um avião para a área.

Seis províncias declararam estado de emergência. “Há vilas que estão completamente devastadas”, disse em entrevista a uma rádio o prefeito de Pedernales, Gabriel Alcivar, acrescentando que “dezenas e dezenas” morreram na região. “O que aconteceu aqui em Pedernales é catastrófico”.

Destruição em Pedernales

Segundo as autoridades, ocorreram 163 tremores secundários, principalmente na área de Pedernales. Uma foto que circula pelas mídias sociais que sugere ser da entrada de Pedernales mostra uma



estrada destruída, com um carro esmagado no meio da imagem e pessoas de pé observando.

Imagens de Pedernales feitas pela emissora local Televiscentro mostram moradores usando um pequeno tractor para remover os escombros e também usando as próprias mãos em buscas por desaparecidos. Mulheres choravam após um corpo ser retirado.

Segundo moradores locais, crianças estariam presas sob escombros. Um homem implorava por ajuda: “Pedernales está destruída”.

Em Guayaquil, a maior cidade do Equador, destroços enchiam as ruas e uma ponte caiu sobre um carro. “Foi aterroizante, estávamos todos apavorados e ainda estamos nas ruas porque estamos com medo de novos tremores”, disse o segurança Fernando Garcia, em Guayaquil.

Cerca de 13.500 homens da força de segurança foram mobilizados para manter a ordem em todo o do Equador e 600 milhões de dólares nort-americanos em crédito de credores multilaterais foram imediatamente accionados para a emergência, segundo o governo.

De acordo com o governo, este é o pior terremoto no país desde 1979. Naquele

ano, 600 pessoas foram mortas e 20 mil ficaram feridas, de acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos.

Entre a ajuda internacional, Venezuela, Chile e México enviaram pessoal e suprimentos, de acordo com o governo equatoriano. A Cruz Vermelha equatoriana mobilizou mais de 800 voluntários e a entidade Médicos Sem Fronteiras disse que estava a enviar uma equipa da Colômbia.

Um alerta de tsunami foi suspenso no sábado à noite, mas moradores de áreas costeiras foram orientados a procurar terrenos mais elevados em caso de ondas gigantes.

O Equador, membro da OPEP, afirmou que a produção de petróleo não foi afectada, mas a refinaria de Esmeraldas, próxima ao epicentro, teria sido fechada por precaução.

O terremoto no Equador ocorreu logo após dois grandes e letais terremotos que atingiram o Japão desde quinta-feira. Ambos os países estão localizados no “Anel de Fogo”, região sismicamente activa que circunda o Pacífico, mas de acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos não há relação entre terremotos dessa magnitude separados por uma distância tão grande.

Texto: Agências

O ativista Rafael Marques denuncia que a Justiça em Angola “é um terror”

Apesar de ter sofrido as consequências pelo seu activismo contra o Governo de Angola, o jornalista angolano Rafael Marques não se cala e denuncia que a Justiça no seu país “é um terror para os direitos humanos”.

Assim de categórico mostrou-se em entrevista com a Efe durante o Festival Literário da Madeira, em Portugal, na qual denunciou as violações dos direitos humanos cometidas pelo governo de José Eduardo Dos Santos, presidente de Angola há 36 anos.

O seu livro “Diamantes de sangue” -no qual denuncia assassinatos e torturas cometidas nas minas de diamantes de Angola- tornou-lhe num dos rostos mais conhecidos do ativismo anti-corrupção, mas também lhe trouxe problemas: sobre ele pesa uma pena de prisão seis meses, que, por enquanto, permanece suspensa.

Sem pensar em abandonar as suas reivindicações, Marques (Luanda, 1971) prefere retratar a situação de Angola com exemplos. “Há dias denunciei o caso de um jovem, Domingos Catete, que está em prisão preventiva há 8 anos sem acu-

sação formal porque foi achado embriagado a dormir num carro alheio”, relata.

E continua: “Um juiz notificou pela segunda vez a ordem de prisão de um morto. Recebeu os documentos, inclusive a notificação de óbito do morto, mas ordenou a sua prisão. Parece ficção (...) Mas ocorreu na semana passada em Angola”.

O jornalista não hesita em que por trás da crise económica de Angola está o regime de Dos Santos. “A crise em Angola deriva sobretudo da pilhagem (...) Simplesmente mostrou a realidade que muitos angolanos não queriam assumir. Muitos cidadãos achavam que podiam ter a sorte de se beneficiar dos sistemas de corrupção”, lamenta.

Marques acusa à comunidade internacional de “cumplicidade” com o Governo angolano devido aos recursos naturais (petróleo à cabeça), embora celebre os

últimos comunicados em defesa dos direitos humanos emitidos por parte dos Estados Unidos da América ou da União Europeia (UE).

A melhora da situação do seu país poderá acontecer depois de que Dos Santos abandone o poder e os activistas adquiram um papel “fundamental”, especialmente agora que cada vez têm mais repercussão internacional. “Estão mudando as consciências. Hoje o debate não é sobre o poder e a oposição política, é sobre o poder e os activistas”, afirma, aludindo ao caso de Luaty Beirão e os resto de activistas.

“Um país onde o presidente manda prender jovens que lêem livros sobre não violência e onde as pessoas são condenadas pela liberdade de pensamento não é uma democracia, é uma ditadura. Angola é uma ditadura, com eleições, mas uma ditadura”, sentença.

Aprovado início do processo de destituição da Presidente do Brasil

A Câmara dos Deputados aprovou com folga a abertura do processo de destituição da presidente do Brasil, Dilma Rousseff, na noite de domingo (17), 365 deputados votaram favoravelmente o envio do processo de impeachment para o Senado. A defesa do arquivamento do processo reuniu 135 votos, houve sete abstenções. Mas a crise está longe do fim.

Texto: Agências

A defesa de Dilma está já a preparar o contra-ataque. A direcção do Partido dos Trabalhadores deverá discutir na terça-feira a possibilidade de Dilma Rousseff enviar ao Congresso uma proposta de redução do seu próprio mandato, adianta Mônica Bergamo, da “Folha de São Paulo”.

A proposta inclui também a convocação de eleições presidenciais em Outubro, ao mesmo tempo que se realizam as eleições municipais. Uma hipótese que tem ganho apoiantes nas últimas semanas como solução para a crise brasileira.

Muitos políticos de vários quadrantes têm vindo a defender eleições em Outubro, como a ex-candidata presidencial Marina Dias, entre outros. A concretizar a iniciativa, Dilma deverá propôr a limitação de mandato e o fim da reeleição, tal como já é prática noutros países da América Latina.

Votação no Senado só em Maio

O Senado vai agora criar durante as duas próximas semanas uma comissão constituída por 21 dos 81 senadores deputados para apreciar a admissibilidade do afastamento de Dilma Rousseff. Durante dez dias de trabalhos, a comissão tem que elaborar um parecer para o submeter à votação. As informações disponíveis apontam para a votação da câmara alta ocorrer entre a segunda e a terceira semana de Maio.

Se por maioria simples, 41 dos 81 senadores, aprovarem a admissibilidade do pedido de destituição, Dilma é automaticamente suspensa por 180 dias. E até Outubro, deverá decorrer o período de julgamento em que as sessões são presididas por juiz Ricardo Lewandoski, presidente do Supremo Tribunal.

Manobras de desorçamentação

Ricardo Lewandoski, ou quem na altura estiver a presidir ao STJ, vai julgar se as manobras de desorçamentação – “pedaladas fiscais” configuram ou não “crime de responsabilidade”. A tipificação de crime necessária para que nos termos da Constituição brasileira afastar um presidente da República. Apesar de ser julgado no Senado é um processo iminentemente jurídico. Não se trata de um julgamento político equivalente à moção de censura dos sistemas parlamentares.

Findo o prazo, o resultado é votado e para Dilma ser afastada são precisos 54 votos em 81. A presidente fica ilegível por oito anos e o vice-Presidente, Michel Temer, acaba o mandato até 2018.

Prováveis sucessores podem também ser destituídos

Porém, nem tudo é assim tão linear. Existem vários processos judiciais paralelos. Michel Temer enfrenta um pedido de destituição igual ao de Dilma, que foi objecto de recurso ainda no parlamento. Finda a votação do processo de destituição na Câmara dos Deputados, é muito provável que o Supremo Tribunal Federal avance com o processo de destituição de Eduardo Cunha da presidência do parlamento e também de deputado federal.

Apresentado no final de Dezembro, por iniciativa da Procuradoria-Geral da República, o processo está pronto para avançar para julgamento, segundo a agência Broadcast Político. Cunha já foi inquirido e o processo já está nas mãos do juiz Teori Zavascki, relator da Lava Jato no Supremo Tribunal. O processo ainda não foi discutido durante o processo de discussão do afastamento porque os juizes “alegam que o debate político já está acalorado o bastante e que o Judiciário não deve “incendiar” ainda mais o panorama nacional”, acrescenta a agência.

Para a Broadcast Político, a maior parte dos juizes do STF não nutre grande simpatia pelas sucessivas manobras de Cunha para travar o Conselho de Ética do parlamento que analisa a sua destituição por ter omitido a titularidade de contas na Suíça. No pedido apresentado pelo Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, constam indícios de 11 crimes graves desde o uso do cargo a favor do deputado, organização criminosa e obstrução à investigação Lava Jato, entre outros. Este processo, acresce a outro onde Cunha já é réu.

República Checa fecha 25 anos de debates e passa a ser “Chéquia”

A República Checa vai passar nas próximas semanas a também chamar-se oficialmente Chéquia, após a decisão de um comité estatal reunido em Praga que fechou, dessa forma, 25 anos de debates em torno do nome deste país centro-europeu.

Texto & Foto: Agências

“Aconselha-se utilizar o nome simplificado nos idiomas estrangeiros quando não for necessário usar a designação formal do país, como em eventos desportivos ou com fins promocionais”, explicou o comité estatal após aprovar o novo nome.

Ao contrário da Nova Zelândia, que acaba de rejeitar a ideia de uma nova bandeira por meio de um referendo, na República Checa a decisão definitiva foi tomada sem consulta ao povo.

Segundo Vit Korselt, director do Departamento das Américas do Ministério dos Negócios Estrangeiros checo, as pessoas mais velhas são as mais reticentes a esta mudança, pois o novo nome “lembra-lhes ‘Tschechei’, que era usado pelos alemães durante a ocupação nazi”.

Esse nome era uma contração do alemão “Tschechoslowakei” - em português, Checoslováquia, como era chamado o país que surgiu, como outros muitos na Europa, do desmembramento do Império Austro-Húngaro após a Primeira Guerra Mundial. Assim, os nazis “deram um sentido de algo inferior” ao país vizinho, o qual ocuparam a partir de 1938, explicou o diplomata checo.

O próprio Korselt afirmou não ter problemas com o novo nome curto,

embora alerte que não está a agradar a todos. “Não me convence. Acho que vai ser confundido com a Chechénia”, opinou o jornalista Martin Carek, editor do portal informativo “Echo24”.

O nome também não agrada à ministra de Desenvolvimento Regional, Karla Slechtová, que argumenta que foi pago muito dinheiro no passado para o logotipo com “República Checa” utilizado no material publicitário da agência estatal de turismo CzechTourism.

Nos seus quase cem anos de existência, o estado centro-europeu de agora 10,5 milhões de habitantes teve vários nomes. De “República Checoslovaca” ou “Estado Checo”, em 1918, passou a “República Checo-Eslovaca” em 1920, e depois, durante a ocupação nazi, a “Protectorado de Boémia e Morávia”, chamado no dia a dia “Tschechei” por muitos alemães.

Após a Segunda Guerra Mundial, foi, de novo, “República Checoslovaca”, e em 1960 passou a chamar-se “República Socialista da Checoslováquia”. Depois da chegada das liberdades democráticas em 1989, transformou-se em “República Federativa Checoslovaca”, e em seguida, pelo bem da pureza linguística e levando em conta os dois povos que compunham o estado, “República Fede-

rativa Checa e Eslovaca”. Assim foi até à divisão do país, em 1993, quando o maior dos sucessores passou a chamar-se, simplesmente “República Checa”.

Já naquela época surgiram vozes que queriam uma forma simplificada do nome, mas não tiveram sucesso. Encontrar um nome oficial mais prático foi uma tarefa pendente até agora, quando o ministro dos Negócios Estrangeiros, Lubomir Zaoralek, se transformou no fiel da balança. “Não é bonito que o país não tenha claramente estabelecidos os seus símbolos ou inclusive que não tenha claramente dito como se chama”, declarou Zaoralek ao defender o novo nome.

Em prol da simplicidade, os checos utilizavam até agora duas formas informais abreviadas: “Cesko” e “Cechy”.

Sobre a primeira, Jiri Penas, editor-chefe de Cultura do jornal Lidove Noviny, considera que “é muito feia, não é estética, e está mal”.

Até o ex-presidente Vaclav Havel chegou a dizer que, ao pronunciar “Cesko”, era como se saíssem lesmas da sua boca. No final, optou-se por uma só palavra, “Chéquia”, que não é latina, mas de raízes eslavas, embora tenha-se “latinizado” com a terminação “-ia”.

Oito mortos em desabamento de mina artesanal no Burkina Faso

Pelo menos oito pessoas morreram e três outras ficaram feridas no desabamento duma mina de ouro artesanal domingo à noite em Kari, a cerca de 230 quilómetros a oeste de Ouagadougou, noticiou a televisão pública burkinabe.

Texto: Agências

A tragédia ocorreu por volta de quatro horas de madrugada e que, por enquanto, sete corpos foram descobertos, segundo sobreviventes.

Em Maio de 2014, oito pessoas morreram e três outras ficaram feridas na sequência dum desabamento causado por uma forte chuva na mesma zona mineira artesanal, lembra-se.

O fenómeno de exploração selvagem de ouro tomou uma amplitude no Burkina Faso, que registou um impulso mineiro nos últimos 10 anos.

Segundo cifras oficiais, quase um milhão e 200 mil pessoas foram recenseadas nas zonas de extracção de ouro onde desabamentos mortais são frequentes.

Desporto

Liga Portuguesa: após sofrer Benfica volta à liderança

Texto: Agências

O Benfica está de volta à liderança do campeonato (com 76 pontos, dois de avanço sobre o Sporting), após ter vencido o Vitória de Setúbal, em casa, por 2 a 1. No entanto, o voo das águias para o 1º lugar não foi nada fácil: os sadinos marcaram no primeiro minuto e fizeram a equipa encarnada sofrer até ao fim do jogo que fechou a 30ª jornada da Liga portuguesa de futebol.

O Benfica surgiu dominador, após o gol de André Claro no primeiro lance da partida. E conseguiu a reviravolta, por Jonas e Jardel. No entanto, na segunda parte, a equipa lisboeta mostrou-se mais cansada e intranquila.

E o Vitória de Setúbal, mais afoito, ainda tentou o empate - algo que podia ter acontecido já no tempo de descontos, quando Ederson evitou o gol de Arnold, que se isolava à entrada da área encarnada.

Assim, as águias lá voaram para a liderança, a quatro jornadas do final da Liga. Já o Vitória somou o 11.º jogo seguido sem vencer: a equipa setubalense tem o pior registo da segunda volta (sete pontos), mas ainda está relativamente tranquila, em 11º lugar, cinco pontos acima da “linha de água”.

Escolas encerradas no Burkina Faso após violências

O Ministério burkinabe da Educação anunciou segunda-feira o encerramento de duas escolas no leste do país, depois das violências escolares durante as quais alunos rasgaram a bandeira nacional e incendiaram bens na quinta-feira última.

Texto: Agências

«As medidas conservatórias são tomadas pelo Governo para fazer face a esta situação, nomeadamente o encerramento até à nova ordem das duas escolas abrangidas», indicou o comunicado do Ministério.

O Ministério condenou, com a última energia, o desrespeito dos símbolos do Estado e as violências perpetradas por alunos, garantindo no entanto às populações e ao mundo da educação que investigações já estão curso para se elucidar estes eventos.

Prometeu que as responsabilidades serão estabelecidas e que as reclamações dos docentes vítimas serão tidas em conta no tratamento diligente desta crise.

Somália diz que 200 cidadãos podem ter-se afogado ao tentar cruzar para Europa

O governo da Somália disse na segunda-feira (18) que cerca de 200 ou mais somalis podem ter se afogado no Mar Mediterrâneo ao tentarem cruzar ilegalmente para a Europa, muitos deles adolescentes, quando o bote em que eles estavam virou depois de deixar a costa egípcia.

Texto: Agências

O presidente da Itália, Sergio Mattarella, havia dito mais cedo nesta segunda que centenas de pessoas pareciam ter morrido numa nova tragédia no Mediterrâneo, depois de relatos não confirmados falarem de até 400 vítimas num naufrágio perto do litoral do Egipto.

Mais de 1,2 milhão de imigrantes africanos, árabes e asiáticos chegaram na União Europeia desde o início do ano passado, muitos deles partindo do norte da África em barcos precários e lotados, que enfrentam dificuldades nas águas agitadas.

“Não temos um número preciso, mas é entre 200 e 300 somalis”, disse o ministro da Informação do país, Mohamed Abdi Hayir, à Reuters por telefone quando perguntado sobre possíveis mortes de somalis no mais recente incidente.

Ataques do Taliban no centro de Cabul deixam ao menos 28 mortos

Um ataque suicida de grandes proporções e outro com armas de fogo levados a cabo pelo Taliban contra uma agência de segurança do governo do Afeganistão no centro de Cabul durante o horário de pico de terça-feira (19) mataram ao menos 28 pessoas e deixaram mais de 320 feridos, uma semana após o grupo militante ter anunciado uma nova ofensiva.

Texto: Agências

O presidente afegão, Ashraf Ghani, criticou os ataques “nos termos mais fortes possíveis” em um comunicado emitido pelo palácio presidencial, que fica a poucas centenas de metros do local da explosão na capital do país.

A insurgência liderada pelo Taliban afegão ganhou força desde a retirada da maioria das tropas de combate internacionais no final de 2014, e se acredita que a facção islâmica está mais forte do que em qualquer momento desde que foi expulsa do poder por forças apoiadas pelos Estados Unidos em 2001.

O chefe de polícia do Afeganistão, Abdul Rahman Rahimi, disse que civis e membros das forças de segurança afegãs estão entre os mortos e feridos.

As ações ousadas dos militantes começaram com um ataque suicida com um carro-bomba, e em seguida forças de segurança e militantes trocaram disparos, disseram testemunhas da Reuters no local.

O Taliban disse em um site utilizado pelo grupo na língua pashto que cometeu o atentado suicida no “Departamento 10”, uma unidade da Diretoria Nacional de Segurança que é responsável por proteger ministros de governo e autoridades.

Terramoto representará “imenso” impacto económico ao Equador; mortos passam de 400

Ao visitar uma cidade devastada pelo terramoto que matou pelo menos 413 pessoas, o presidente do Equador, Rafael Correa, contemplou nesta segunda-feira uma reconstrução no valor de biliões de dólares e um impacto potencialmente “imenso” para a frágil economia do país integrante da OPEP.

Texto & Foto: Agências



Contudo, os traumatizados sobreviventes que Correa encontrou no seu giro dois dias depois do tremor de magnitude 7,8 tinham preocupações bem mais imediatas: muitos pediram-lhe água.

Com a possibilidade de o número de mortos subir ainda mais e diante das áreas de casas, ruas e pontes destruídas, um Correa visivelmente emocionado e com uma expressão triste alertou que o maior desastre do Equador em décadas representaria um grande custo para o país pobre dos Andes.

“A reconstrução vai custar biliões de dólares”, declarou Correa na cidade bastante atingida de Portoviejo, onde sobreviventes o cercaram pedindo ajuda. O impacto económico “pode ser imenso”, acrescentou.

O crescimento do país, que depende bastante do petróleo e das exportações, já era previsto para quase zero neste ano devido à queda dos rendimentos com petróleo. A indústria de energia parecia ter evitado danos, embora a principal refinaria de Esmeraldas estivesse fechada como precaução.

No entanto, as exportações de bananas, flores e peixes poderiam desacelerar devido às estradas destruídas e aos atrasos em portos.

Segundo terramoto abala o Equador poucos dias após outro ter causado a morte de pelo menos 500 pessoas

Um terramoto de magnitude 6,2 atingiu a costa do Equador nesta quarta-feira, poucos dias depois de um tremor ainda mais forte ter abalado a área e matado quase 500 pessoas, golpeando a economia já frágil do país.

Texto & Foto: Agências

O sismo mais recente aconteceu a 70 quilómetros da cidade litorânea de Esmeraldas, às margens do Pacífico, e a 10 quilómetros de profundidade, informou o Centro de Alertas de Tsunami do Pacífico — numa área próxima ao epicentro do terramoto de magnitude 7,8 de sábado.

Testemunhas na região disseram que dois tremores fortes de cerca de 30 segundos cada foram sentidos nas primeiras horas do dia em Cojimies, mais ao sul da costa em comparação ao sismo do final de semana. As pessoas acordaram e correram para as ruas. Nenhum alerta de tsunami foi emitido.

O terremoto não foi sentido na capital Quito, que fica em uma área mais elevada, e não surgiram relatos imediatos de danos. O Instituto Geofísico do Equador afirmou que um terramoto de magnitude

6,2 ocorrido às 3h33 do horário local foi seguido por uma série de tremores secundários. O Instituto Geológico dos Estados Unidos (USGS, na sigla em inglês) estimou a sua magnitude em 6,1.

O sismo de sábado matou 480 pessoas, deixou 107 desaparecidos e mais de 4.600 feridos. Cerca de 1.500 edifícios foram destruídos, houve inundações de lama e ruas foram rasgadas ao meio. Cerca de 20.500 pessoas tiveram que dormir em abrigos.

Supervisionando os trabalhos de resgate na zona do desastre, o presidente equatoriano, Rafael Correa, disse que o terramoto de sábado infligiu um dano de 2 a 3 bilhões de dólares à economia do país dependente de petróleo e que pode reduzir o crescimento da nação em 2 ou 3 pontos percentuais.

A queda na arrecadação do petróleo devido à redução do preço da commodity já vinha obrigando o Equador, nação andina pobre de 16 milhões de pessoas, a encarar um crescimento quase zero, cortes nos investimentos e a busca de financiamento.

Em muitas vilas ou cidades mais isoladas, os sobreviventes sofrem com a falta de água, eletricidade e transporte, embora a ajuda esteja chegando aos poucos. Estádios de futebol no norte e no sul da costa equatoriana estão servindo como centros de distribuição de ajuda e necrotérios improvisados.

Os socorristas estão a perder a esperança de encontrar novos sobreviventes, embora os familiares dos desaparecidos implorem para que insistam nas buscas.

Até 500 imigrantes podem ter morrido em tragédia no Mediterrâneo, diz ONU

Até 500 imigrantes podem ter morrido afogados no mar Mediterrâneo na semana passada, quando traficantes de pessoas espremeram passageiros em um barco já sobrecarregado e provocaram um naufrágio, afirmou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) na quarta-feira (20).

Texto: Agências

Na segunda-feira, o governo da Somália disse que cerca de 200 ou mais de seus cidadãos podem ter morrido na tragédia enquanto tentavam cruzar ilegalmente para a Europa.

Depois de conversar com sobreviventes, o Acnur disse que o saldo final de mortes poderia ter sido muito maior. “Se isso for confirmado, um total de até 500 pessoas pode ter perdido a vida quando um grande barco afundou no mar Mediterrâneo em um local desconhecido entre a Líbia e a Itália”, afirmou o Acnur.

A agência disse que os sobreviventes —37 homens, três mulheres e uma criança de 3 anos— foram resgatados por um navio mercante e levados à Grécia no dia 16 de Abril.

Eles contaram que estavam entre as 100 e 200 pessoas que zarparam da Líbia na semana passada em direção à Itália. Depois de várias horas no mar, os traficantes tentaram transferi-los para uma embarcação maior que já estava repleta de imigrantes. Esse navio afundou antes que os sobreviventes pudessem ir a bordo. Eles ficaram à deriva entre um e três dias até serem salvos.

O grupo consistia de 23 somalis, 11 etíopes, seis egípcios e um sudanês. O governo somali disse na segunda-feira que o navio naufragado havia partido do Egito.

As notícias do desastre coincidiram com o primeiro aniversário de uma das maiores tragédias no Mediterrâneo nos últimos tempos, quando estimados 800 imigrantes se afogaram na costa líbia depois que o barco pesqueiro em que navegavam colidiu com um navio mercante que tentava resgatá-los.

Cerca de 150 mil imigrantes chegaram à Itália de barco em 2015, a grande maioria oriunda da Líbia. Cerca de 25 mil imigrantes já aportaram no país este ano, um aumento de 4,7 por cento em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com dados do Ministério do Interior italiano.

Fidel Castro fala de morte em discurso do Partido Comunista de Cuba

O líder cubano aposentado Fidel Castro deixou a reclusão na terça-feira (19) para contemplar sobre a morte e dar incentivo aos seus seguidores, num discurso raro no encerramento de um congresso do Partido Comunista em Havana.

Texto: Agências • Foto: Omara G. Mederos/ACN/AFP



“Em breve vou estar com 90 anos de idade”, disse ele. “A hora de todo mundo chega”, afirmou Fidel, cujo aniversário é 13 de agosto, a 1.300 militantes do partido que se reuniram em um centro de convenções de Havana onde já fez vários discursos e de longa duração durante o seu governo.

Gritos de “Fidel, Fidel”, mais uma vez foram ouvidos no momento em que o agora frágil ex-líder cubano fez sua mais extensa aparição pública em anos, falando com uma voz forte, mas ligeiramente rouca.

“Talvez esta seja uma das últimas vezes que falo nesta sala”, disse Fidel, com uma casaco azul, óculos e barba grisalha. “As ideias dos comunistas cubanos permanecerão”, afirmou, “como prova de que neste planeta, se você trabalhar duro e com dignidade, você pode produzir bens materiais e culturais de que os seres humanos precisam.”

Assim como aconteceu em outras aparições nos últimos anos, ele não é mostrado de pé. Seu irmão, o presidente Raúl Castro, e todos os delegados levantaram-se em sua homenagem.

Mas ele parecia mais saudável, depois de uma grave doença que o levou a abandonar o poder há 10 anos. Fidel Castro tomou o poder na revolução de 1959 e comandou o país até 2006, quando adoeceu. Ele agora vive em relativa reclusão, mas ocasionalmente escreve artigos ou aparece em reuniões com dignitários visitantes.

Desporto

La Liga: Barcelona dá oito ao Deportivo La Coruña com “poker” de Suárez

O Barcelona recuperou seu feroz goleador nesta quarta-feira, ao vencer por 8 x 0 o Deportivo La Coruña fora de casa, em partida do campeonato espanhol de futebol, com uma performance espetacular do atacante uruguaio Luis Suárez, que marcou quatro golos.

Texto: Agências

Em risco de colapso, depois de 11 pontos perdidos nas últimas 4 jornadas da Liga espanhola (com a eliminação da Liga dos Campeões pelo meio), o Barcelona deu esta quarta-feira um violento pontapé na crise de resultados. Ou melhor, oito pontapés certos, numa goleada histórica na Corunha: 8-0 ao Deportivo.

Luis Suárez foi o homem do jogo, ao marcar quatro golos e fazer três assistências. Rakitic, Messi, Bartra e Neymar completaram o resultado, que disparou na segunda metade (0-2 ao intervalo). Com este 0-8, o Barça conseguiu igualar o melhor resultado de uma equipa visitante na história da Liga espanhola. Só por três vezes tinha acontecido um 0-8... todas elas protagonizadas pelo Barcelona.

A equipa de Luis Enrique retoma assim o caminho das vitórias, a quatro jornadas do fim do campeonato. E assegura também a manutenção da liderança, com 79 pontos em 34 jogos — mas pode ainda voltar a ser igualado pelo At. Madrid (76), que se desloca ao campo do Atlético de Bilbao. O Real Madrid, terceiro (75), recebe o Villarreal.

Sociedade

Provável intoxicação mata 18 pessoas e deixa 14 internadas em Sofala

Pelos menos 18 pessoas perderam a vida, na terça-feira (19), e outras 14 estão sob cuidados médicos no Hospital Rural de Muanza, distrito com o mesmo nome, na província de Sofala. Não se sabe ao certo o que é que causou a tragédia, mas as autoridades sanitárias, que já se encontram no terreno a investigar, suspeitam que as vítimas consumiram água contaminada. Porém, a administradora local diz tratar-se de cólera que, estranhamente, num só dia matou as vítimas em alusão.

Texto: Redacção

A situação deu-se na localidade de Wirikidzi, a 130 quilómetros da vila sede. Chico Farnela, director provincial de Saúde de Sofala, disse que jornalistas que uma equipa da Saúde e outra da Polícia encontram-se no local de ocorrência para perceber o que passou.

“Informações iniciais que temos indicam que provavelmente houve consumo de água contaminada de uma fonte comum daquela zona pesqueira”, disse o dirigente, acrescentando que é possível que as mortes tenham a ver com o surto de diarreias que fustiga a cidade da Beira.

Outros três indivíduos, dos quais uma mulher, estão em tratamento médicos após serem agredidos por populares, supostamente por serem os culpados pela contaminação da água do poço.

Chico Farnela disse ainda que a informação sobre as mortes foi recebida na terça-feira (19). A equipa que averigua situação foi indicada pelo governo provincial. “O que sabemos é que na zona de Muanza vivem exclusivamente pescadores e 18 pessoas morreram”.

À Rádio Moçambique, a administradora do distrito de Muanza, Adimira Filimone, disse que se trata de cólera e os óbitos fazem parte de 31 casos da doença que deram entrada na unidade sanitária local. Outras 13 pessoas continuam internadas, mas estão fora de perigo.

As Chico Farnela fala de contaminação de uma fonte de água, Admira Filimone diz suspeitar que se trate de uma intoxicação alimentar.

Sudão do Sul: Machar diz-se impedido de regressar a Juba

O líder rebelde no Sudão do Sul, Riek Machar, disse em entrevista ao canal televisivo Al Jazeera que está preparado para regressar à capital, Juba, mas que o governo está a impedir a implementação do acordo de paz.

Machar, antigo vice-Presidente do país, acusa o governo de impedir o seu regresso à capital para a formação de um governo de unidade nacional, depois de dois anos de guerra civil.

Ele deveria ter regressado a Juba segunda-feira em conformidade com os termos do acordo de paz que põe termo a uma guerra que matou mais de 50 mil pessoas e fez mais de dois milhões de deslocados e refugiados.

Contudo, dois dias depois da data em que devia regressar, continua na vizinha Etiópia, donde deveria partir com um grande número de seus soldados.

A jornalista da Al Jazeera, Anna Cavell, reportando a partir de Juba, disse que ambos os lados do conflito têm sido acusados de violar o acordo que abre caminho para o regresso de Machar.

“Este é agora o terceiro dia do que em Juba é visto como um caos total”,

disse ela. “É difícil apurar o que é que na verdade se está passar”.

O país entrou em guerra em Dezembro de 2013 depois de o Presidente Salva Kiir ter acusado Machar de estar a planear um golpe de estado e destituiu-o da vice-Presidência. Alguns meses depois eclodiu o conflito em Juba, que depois se propagou pelo resto do território.

Desde então a guerra provocou enormes danos, e a ONU alertou para uma crise de fome, com centenas de civis a morrerem, e acusações de recrutamento de crianças soldados de ambas as partes.

Na semana passada, 1.370 soldados leais a Machar chegaram a Juba à espera do regresso do seu líder.

Cavell disse que nos termos do acordo, Machar tem o direito de trazer tropas adicionais, mas o governo diz que ele exige a entrada de armamento adicional com o seu contin-

gente.

“Tanto quanto eu entenda, este é o motivo que impede Machar de regressar”, disse ela.

Falando à Al Jazeera em Pagak na fronteira sul com a Etiópia, Machar classificou as acusações do governo de “absolutamente sem sentido”.

“Nós não trazemos mísseis”, disse. “Há apenas armas ligeiras pessoais. Isto pode ser verificado pelas autoridades etíopes que estão metidas no caso”.

O Ministro da Informação do governo do Sudão do Sul, Michael Makwei Lueth, disse que Machar está a tentar trazer um demasiado número de soldados, acusação que Machar nega.

“Nós acordamos em levar 2.910 soldados e forças de segurança”, disse Machar. “Até hoje temos 1.370 homens em Juba. Tenho apenas 260 soldados que me acompanham”.

Texto & Foto: AIM

Emboscada de Boko Haram faz um morto e dois feridos no nordeste da Nigéria

Um soldado morreu e dois outros ficaram feridos numa emboscada montada na terça-feira última em Maduguiri, no nordeste da Nigéria, pelo grupo terrorista nigeriano Boko Haram, soube-se de fonte militar no local.

As três vítimas faziam parte duma escolta do comandante oficial geral da VII Divisão do Exército Nigeriano, o brigadeiro Victor Ezugwu, que caiu nesta emboscada, o que contradiz afirmações segundo as quais os terroristas da seita Boko Haram não representam ameaça maior para o Exército nigeriano determinado a acabar com as suas actividades desumanas.

Porém, segundo um comunicado publicado pelo porta-voz do Exército, o coronel Sani Kufasheka Usman, as tropas nigerianas conseguiram controlar a emboscada e vários terroristas foram abatidos.

Além disso, lê-se na nota, dois veículos, dos quais um Toyota Hilux, várias armas, das quais duas de tipo AK-47, e munições, foram apreendidos das mãos dos terroristas.

Texto: Agências

Conselho Presidencial pede descongelamento de activos na Líbia

O presidente do Conselho Presidencial do Governo líbio de União Nacional, Fayez al-Sarraj, pediu o levantamento imediato do congelamento dos activos líbios, para permitir ao Governo de União Nacional satisfazer as necessidades básicas da população.

Texto: Agências

Falando à margem duma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos 28 países-membros da União Europeia (UE), Sarraj considerou “um absurdo” o sofrimento dos cidadãos que não conseguem ter pão e cobrir as suas despesas diárias, “como se fossemos um país pobre”.

Um comunicado divulgado quarta-feira pelo serviço de imprensa do presidente do Conselho Presidencial indica que “o crime organizado e a migração ilegal não podem ser ignorados, nem a envergadura do drama que provocam, depois que o Mediterrâneo se tornou numa vala comum para inocentes cuja última viagem “começa a partir das nossas costas”.

“Temos todos uma responsabilidade moral e devemos trabalhar num programa completo que resolva o problema nas suas raízes, desde a questão das fronteiras e dos países vizinhos e não visar apenas os navios ou reinstalar os migrantes”, sublinhou o presidente do Conselho Presidencial líbio.

Sarraj indicou que já começou a elaborar uma estratégia e um projecto nacional para pôr termo ao flagelo do terrorismo na Líbia, eliminando-o com esforços líbios. Ele congratulou-se pela ajuda da comunidade internacional, rejeitando as ingerências e a violação da soberania da Líbia.

“Não estamos isolados do mundo, mas a soberania da Líbia não pode ser objecto de concessões”, afirmou, acrescentando que a União Europeia era uma parceria chave para a Líbia.

“Fazemos face a desafios juntos, devemos contudo trabalhar juntos num quadro institucional baseado em acordos de parceria para encontrar soluções comuns”, considerou.

Ele reiterou que o Governo de Reconciliação Nacional é um Governo de todos os Líbios, dos que o apoiam e dos que a ele se opõem, explicando que ele está a trabalhar na aplicação do acordo político líbio e para restabelecer a segurança, a ordem, o direito e o respeito pelos direitos humanos.

OBITUÁRIO: Prince Rogers

1958 - 2016 • 57 anos

Prince Rogers encontrado morto na sua casa aos 57 anos

Prince Rogers Nelson, estrela musical norte-americana e autor de títulos tão emblemáticos como Purple Rain e When Doves Cry, foi encontrado morto, na quinta-feira (21), em sua casa em Minneapolis aos 57 anos de idade.

“My name is Prince, and I am funky/ My name is Prince, the one and only”, apresentava-se no seu single My Name is Prince, de 1992. Desapareceu assim um dos mais profícuos autores das últimas décadas não só enquanto cantor mas também autor, instrumentista e performer.

Um dos mais influentes artistas desde a década de 1970, é autor de Kiss, Little Red Corvette, Purple Rain ou When Doves Cry. Nos últimos anos, o ícone americano afirmou-se criativamente também com a marcação de concertos quase de surpresa, rejeitando as pressões da Internet, limitando ao máximo as entrevistas e presenças mediáticas e associando-se a serviços de streaming como o Tidal como reacção à massificação da divulgação musical na Internet. As imagens dos seus concertos, sejam fotos ou vídeos, são escassas por pedido expresso do músico. A sua marca cultural é, porém, indelével - além da sua criação em nome próprio, escreveu canções para inúmeros artistas e tocou temáticas variadas, da sexualidade à política. Prince nasceu em 1958 em Minneapolis. Começou a trabalhar no final da década de 1970 e em 1984 lançou Purple Rain - uma afirmação criativa tripla. É um tema-chave dos anos 1980, o álbum que o impulsionou para o sucesso no mainstream e ainda o filme homónimo de Albert Magnoli que marca também a estreia de Prince como actor no cinema. Esse filme deu a Prince o seu único Óscar, de Melhor Banda Sonora Original, em 1985.

Ao longo da sua carreira editou 39 álbuns, a solo ou com a New Power Generation (anos 1990) ou as 3rd Eye Girl (década de 2010), dos quais dois editados em 2015 - HITNRUN Phase One e Two. Recebeu sete Grammys e foi integrado no Rock and Roll Hall of Fame em 2004. Foi casado duas vezes e apesar de ser cioso da sua privacidade são-lhe conhecidos vários romances com estrelas. Tinha acabado de anunciar que iria publicar as suas memórias. / Texto: Público/Redacção



→ continuação Pag. 01 - Quatro indivíduos mortos por malfeteiros em Nampula

Segundo populares, em Mutatala é frequente a ocorrência de agressões físicas, algumas das quais culminam em mortes. Na zona existe uma unidade policial mas os presumíveis bandidos não se mostram receosos em cometer tais actos, porque a Polícia não faz sentir a sua presença, disse um residente que se identificou pelo nome de Armando Cipriano.

“O que acontece, aqui é pior. Não se pode circular na via pública a partir das 20h00 sob pena de ser agredido. A situação está a agravar-se” na medida em que por volta das “18h00 as pessoas são violentadas”.

“Das duas pessoas que foram assassinadas, uma foi esfaqueada. A outra foi brutalmente espancada e até hoje ninguém sabe quem são os autores”, disse Cipriano que em seguida lamentou a inoperância de quem de direito. “A Polícia foi solicitada logo às primeiras horas da manhã, mas só veio às 10h00. Isso é triste”.

Os outros dois casos regis-

taram-se no bairro de Muahivire, onde um cidadão foi encontrado sem vida nas bermas do rio Muhala, na manhã do último domingo (17), e o outro teria sido achado numa lixeira, nas proximidades de Naloko, no dia anterior.

Os moradores acreditam que os malogrados foram fisicamente violentados pelos malfeteiros que pretendiam se apoderar dos seus bens.

Mamo Sualé, cidadã entrevistada pelo @Verdade, disse que não é a primeira vez que um crime idêntico ocorre. “As mortes por agressão física não são novidade neste bairro. E sempre acontecem à noite”.

A nossa entrevistada disse que a Polícia de Investigação Criminal (PIC) só se fez ao local por volta das 12h00. Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, alegou que não tinha conhecimento dos cometidos em Muahivire e que as mortes registadas resultaram de linchamentos em consequência do roubo.

Sociedade

Cidadão tanzaniano morre durante o garimpo em Cabo Delgado

Um cidadão de nacionalidade tanzaniana, cuja identidade não foi revelada pela Polícia, perdeu a vida na zona de Leopardo, nas minas de Namanhumbir, no distrito de Montepuez, em Cabo Delgado, uma das áreas onde os garimpeiros se fazem com frequência à busca de minérios através dos quais pretendem ter uma vida supostamente faustuosa.

Texto: Redacção

A vítima morreu em consequência do desabamento de uma camada de terra durante a procura de minerais preciosos, disse o porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Nas minas de Namanhumbir, semanalmente, pelo menos três garimpeiros morrem. O local transformou-se num campo de batalha entre os garimpeiros e as forças de segurança privada da Montepuez Ruby Mining, empresa que explora rubis naquela região do país. Aliás, tem havido também um braço-de-ferro entre as autoridades policiais e os garimpeiros.

A 07 de Abril corrente, dois cidadãos que se dedicavam à extracção de ilegal de minérios perderam a vida também em resultado do desabamento de terra, na localidade de Mucolote, no mesmo distrito.

As vítimas, com idades compreendidas entre 23 e 27 anos, encontraram a morte imediata no local da tragédia, segundo avançou a Polícia.